PARA-TODOS...

ANNO XII — NUM. 605 RIO DE JANEIRO, 19 DE JULHO DE 1930 PREÇO 1$000

Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamen organisado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A literatura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa literatura.

A literatura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencafual-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

20ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES		CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES		CONTOS HUMORISTICOS	
comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.		comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.		comprehendendo todo o asumpto de genero comico e de bom humor.	
1º collocado.......	500$000	1º collocado.......	500$000	1º collocado.......	500$000
2º "	300$000	2º "	300$000	2º "	300$000
3º "	250$000	3º "	250$000	3º "	250$000
4º "	150$000	4º "	150$000	4º "	150$000
5º "	100$000	5º "	100$000	5º "	100$000
6º "	50$000	6º "	50$000	6º "	50$000
7º "	50$000	7º "	50$000	7º "	50$000
8º "	50$000	8º "	50$000	8º "	50$000
9º "	50$000	9º "	50$000	9º "	50$000
10º "	50$000	10º "	50$000	10º "	50$000
11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.		11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.		11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	
16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.		16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.		16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para-todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

— Escuta, — aquella voz era forte e imbuida de mysterio — escuta, para cada situação difficil ha sempre uma solução inesperada. Não ha nada immutavel no universo.

Entreabri os olhos. Tinha na bocca um sabor amargo de fel; o corpo dolorido, uma sensação de fraqueza physica, o estomago vazio, membros apertados... Manhã fria e brumosa de inverno. Sob a arvore em que me recostara na tarde anterior, aos meus pés, a minha carabina de caça parecia porejar um suor algido, enquanto, enrodilhado, o meu cão Valente me fitava com os seus olhinhos humidos e amigos, afitando as orelhas, sacudindo amavelmente a cauda.

E aquella voz mysteriosa? Donde partira?

Tive a impressão de que o meu fiel camarada de infortunio, o Valente, por um desses milagres da fabula adquirira o dom da palavra. Uma alluvião de idéas infantis e insensatas, frutos talvez de um delirio, apoderou-se-me do cerebro. Encarei o animal numa especie de extase, quasi em adoração. Havia cinco dias de horror que estava perido no labiryntho daquellas florestas e montanhas, já sem esperança de salvação, mas ali estava a falar como gente aquelle animal maravilhoso. Talvez fosse um principe encantado, ou antes, uma princeza resplendente de belleza. Sorri quasi amorosamente para o bicho. Talvez um mago, um genio, um sabio antigo, disfarçado na fórma grotesca de um cão, fosse desencantar-se precisamente naquelle momento para salvar-me da morte horrivel. Talvez, quem sabe lá? a alma de algum philosopho grego, hindú, chinez ou persa ali estivesse a raciocinar atravez d elle cerebro bronco e a animar-me com palavras consoladoras.

Já os primeiros raios do sol coroavam de luz as cupulas bastas e rociadas da floresta. Havia em tudo a alegria matinal da vida que desperta para a luta; nos caules esguios ou robustos; nos fremitos da frondaria; na folhagem rica de chlorophyla, no alto, na disputa do espaço e da luz; na circulação da seiva tropical que se fazia adivinhar nos troncos gigantescos; na trama inextricavel das raizes e radiculas, sugando a vida no seio da terra amiga e uberrima; nos balcedos, como tapumes impenetraveis, donde emergia, enrolando-se aos troncos e galhos, o cipoal verde e flexivel. Havia em tudo a alegria eterna e auroral das forças que se renovam, da poesia barbara que rejuvenesce cada manhã, na algazarra bravia das chilreadas e grasnidos, no

Para todos...

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro—1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

O Genio da Especie

cascalhar das fontes, nos mil vôos varando o espaço.

O mundo objectivo era uma apotheose de luz, de sons e perfumes silvestres.

O outro, o meu mundo interior, o subjectivo, a sua antonimia. Tudo neste tumultuava. Era como se mil vulcões empennachados de fogo vomitassem lavas incandescentes dentro do meu cerebro. Tudo ali era fel, veneno, horror. Que me importavam aquelles cantos, aquelles gorgeios? De que me servia todo aquelle encantamento da floresta, para que olhos todo aquelle esplendor, para quê ouvidos toda aquella harmonia. se eu tinha dentro de mim a realidade cruel a plasmar monstros para me devorarem?

Mas... e o cão? Talvez ali dentro estivesse a alma de algum propheta biblico, fazendo-lhe vibrar as moleculas cerebraes, a observar-me atravez daquelles olhos humidos, a contemplar-me a afflicção e...

— Lembra-te, idiota, desesperar, deblaterar, raciocinar parvoices é o que fazem todos os covardes. Tudo é susceptivel de modificação na face do universo.

Desta vez a voz era clara; as syllabas bem articuladas, quasi palpaveis, vinham de traz de mim.

— Não ha nada immutavel. Olha o teu cão.

Sem ter coragem de voltar-me fixei o olhar no animal. Assombro! Já não era mais o meu humillimo Valente. Era um cão phantastico, dez vezes maior, a crescer, a inchar, a avolumar-se no espaço, cabeça enorme, patas monstruosas. Cem vezes maior, as suas orelhas tinham o tamanho de palmas... Mil vezes mais volumoso, o seu dorso parou de subir ao tocar os ramos mais altos da floresta... Os seus olhos, do tamanho de rodas de automoveis, continuavam a fitar-me lá de cima com certa curiosidade, a estranhar-me. O vento que lhe sahia dos antros das fossas nasaes sacudia a folhagem embastida e as galhadas proximas. Tapei os olhos com as duas mãos espalmadas, esfreguei-os como para expulsar uma illusão, abri-os... O' inferno!... lá estava, outra vez, humilde enrodilhado, a fitar-me com os seus olhinhos humidos o Valente. Nada de monstruosidade! Nada de anormal!

— Estou louco... louco... E' a morte que se aproxima, com certeza...

— Idiota, para cada uma difficuldade ha uma solução. Louco não és só tu, são todos os homens. A humanidade divide-se em duas grandes classes: — a dos loucos que vivem nos maniconios e a dos que vivem fóra delle.

Voltei-me. Horrivel, carão disforme, anguloso, sobrancelhas felpudas quasi a cobrirem os olhos, que bailavam nuns como fundos de cavernas, cabellos desgrenhados, intonsos, barba, de um tom alourado, pintalgada de fios alvadios, braços cobertos de espessas villosidades, pernas cabelludas arqueadas em parenthese, um mixto de homem e macaco, talvez o elo na cadeia da evolução... que liga o homem ao anthropoide, talvez a fórma transitoria entre o macaco e o bruto das cavernas... Horrendo!

— Temes? Não sou o Adão da formosa phantasia mosaica, mas o teu antepassado legitimo, o primeiro ser humano sahido do trabalho mysterioso da natureza, emergente da fórma grotesca dos anthropoides. Venho do periodo, para ti obscuro, da éra terciaria. Falo todas as linguas, acompanhei a evolução de toda a especie humana.

O meu cerebro evoluindo em progressão parallela aos avanços da civilização, enthesoira a sabedoria de todos os seculos e cada evolução do espirito humano corresponde a uma transição da minha mentalidade. Todas as sciencias que constituem o patrimonio da especie humana, dispersas em milhares de cerebros, eu as possuo englobadas, encadeadas num só todo indivisivel. Tambem possuo uma particula do poder infinito que rege tudo isso. Não viste o teu cão? Eu proprio poderia apresentar-me diante de ti sob fórmas deslumbrantes de perfeição plastica, como a humanização de uma estatua grega. Mas para que? A belleza, como aliás tudo no mundo, é relativa, ou, melhor, não existe objectivamente tal entidade. A mais bella das hetairas gregas, ou a mais perfeita das misses modernas seria uma monstruosidade no começo do periodo quaternario e não excitaria a imaginação dos poetas do periodo plioceno, senão como deturpação aberrante da natureza humana. Sim, porque nós, os homens denominados pithécoides por Haeckel, estavamos longe de ser os idiotas e cretinos pintados por esse sabio. Apresento-me sob a minha fórma originaria e, apesar da impressão do grotesco que tens ao fitar-me, a fealdade que em mim descobres não passa de puro phenomeno de subjectividade, no teu mesquinho entendimento, proveniente da tua limitada percepção. Conheço todas as tuas ansias, penetro no teu pensamento, percebo-o, vejo-o, sinto-o de fórma quasi material. Vejo-o nascer na vibração das tuas cellulas cerebraes como radiações de luz cambiante. Ha poucas horas perguntavas a ti mesmo para que toda essa magnificencia da natureza, se tinhas em ti um jardim de supplicios chinezes. Estupido! Julgas, por accaso, que tudo no universo foi criado para o teu gozo, para o teu gaudio, para a satisfação da tua egolatria? Se a luz do sol te illumina, logo dahi conclues que o sol foi feito exclusivamente para te illuminar e que só a tua existencia justifica a delle... E os milhões de sóes existentes nas profundezas do espaço cuja luz jamais te alcançará? Tambem foram feitos para ti? Ah... ah... ah... como és imbecil, ó neto degenerado! Tua existencia comparada á minha, isto é, á da especie humana, tem a durabilidade de um relampago, e tens um apego indescriptivel a esse momento imperceptivel para o relogio da eternidade. Que importa morreres hoje ou daqui a cincoenta annos?

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho - Rio". Telephones: Gerencia: 3-0635. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-0247, Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Eapminondas Martins

Que valem cincoenta annos? Um atomo do tempo, uma monada da eternidade. Nada... nada e nada. Mas como és egoista, fatuo e estupido, ó pobre molecula de lodo! Lembras-te de que eu te disse que para cada difficuldade ha uma solução? Eu vou solucionar o teu problema, vou arrancar-te desse tormento, vou entregar a tua alma á tranquillidade inalteravel do Nirvana budhico. Vou degolar-te, entendeste?

E, dizendo isso, escancarou a bocca enorme onde alvejaram duas fileiras de dentes aguçados e disformes, num sorriso pavoroso, empunhou uma espada, encaminhou-se para o meu lado com passos decididos.

— Vou salvar-te. Espera ahi, idiota. — disse erguendo o braço felpudo e musculoso para dar um golpe.

Disparei-me a correr penosamente entre tocos, buracos e cipós, a gritar, a berrar com uma voz angustiada.

— Não me mate! Não me mate! Soccorro! Por amor de Deus...

E o monstruoso sujeito atrás de mim, pega aqui, pega ali, a brandir a espada mortifera...

— Não me mate. Soccorro!

Tropecei numa raiz, cahi por um pequeno barranco, contundindo o craneo de encontro a uma superficie lisa.

— Não me mate!

Com aquella dor terrivel no craneo, como por uma especie de milagre, o scenario mudava-se maravilhosamente. Cerebro em tumulto, olhar turvo, a floresta desapparecera e surgiam-me agora quadro paredes de um apartamento escassamente illuminado pela luz tibia de um **abat-jour**. Dois braços macios e roliços abarcavam-me o busto, saccudiam-me, uma voz meiga de mulher chamava-me. Era a minha ineffavel Josephina, a minha cara metade ainda na lua de mel.

— Juca! Juca! Accorda! Accorda! Que é isso homem? Machucou a cabeça ao cahir da cama? Que é isso homem?

— Larga-me! Larga-me Elle me mata! Elle me mata!

— Mata nada, homem! Juca! Accorda! Accorda!

Esfreguei os olhos, bocejei, ergui-me envergonhado. Mas abracei redundante de felicidade a minha Josephina, a desforrar-me das torturas soffridas na floresta, ébrio de alegria, beijando--a, como se estivesse a matar a saudade após uma separação longa, numa aventura emocionante.

— Foi pesadelo, meu amor. Sonhei que tinhas sido arrebatada por uma horda de bandidos e eu sahi em perseguição atravez de um paiz estranho, quando...

— Bobo!

. . . .

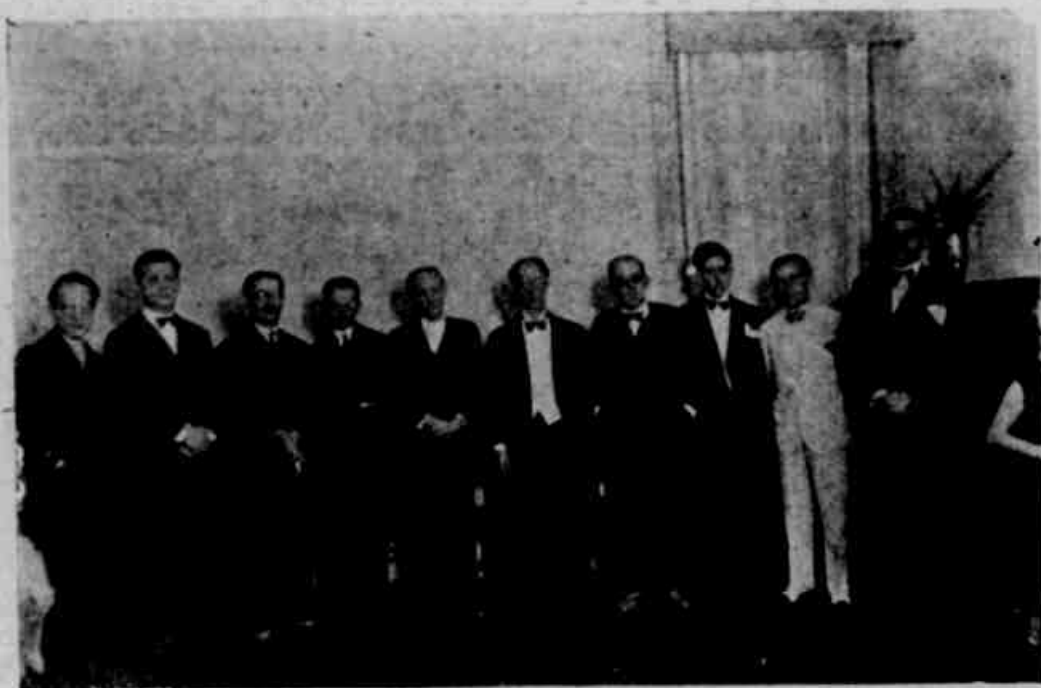
Mas vou vender ou dar o **Valente** a qualquer pessôa. Não posso mais olhar para aquelle bicho. Toda a vez que o encaro, parece-me vel-o a crescer, a inchar, a avolumar-se na minha frente, a assumir proporções monstruosas, phantasticas. O sonho, com o seu cortejo de horrores, projecta-se na realidade. Irra! Não estou lá para um dia, quando menos esperar, eu e a minha Josephina desapparecermos horrivelmente mastigados, informes, pelas fauces abysmaes daquelle monstro que vi na floresta. Não sou surpersticioso, não creio em sonhos, mas diz o povo que **Seguro morreu de velho e Desconfiado está vivo**. Não duvido. Deixemos de historias...

"Para todos..." em Passos, Minas

No baile inaugural do Passos Club

Recepção á D. Assis no Passos Club

Na visita á parochia de Passos do bispo D. Assis, que se vê sentado entre monsenhor João Pedro, o vigario local, padre Felippe de Oliveira, o padre Anthero Paschoal e seminaristas.

O Bispo D. Assis entre as crianças de Passos a quem deu a santa communhão

Noite da inauguração do Passos Club. No centro está o Presidente do mesmo, Dr. Sidney do Amaral

AS TINTAS PARA CABELLOS E ALGUNS CONSELHOS POR

Raras são as tintas para cabellos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inoffensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabello a côr de vinho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta é preta demais, resecca o cabello, alisa o que é ondeado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá á physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabelleireiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o gráo de perfeição ao da casa Doret, tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabellos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabellos de preto; é melhor acastanhal-os que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabello, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabellos e é um excellente desinfectante.

Para recoloração do cabello branco empregae o meu Henné pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1|2 hora, para acajou escuro uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabellos para casta nho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.,

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabellos, seus modelos de penteados, estudado para cada pessoa, os cabelleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misemplis, Soins de Beauté.

A. DORET cabelleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro.

Entre todas as publicações Cinematographicas prefiro e preferirei o "Cinearte-Album" que está preparando, para 1931, uma edição luxuosissima com bellos Retratos Coloridos dos maiores Artistas de Todo o Mundo

Clinica Medica de "Para todos..."

OZAGRE E SAPINHOS

O ozagre ou crosta lactea é uma enfermidade privativa das creancinhas amammentadas e manifesta-se por uma erupção de pequenas pustulas, espalhadas, em grande numero, pela testa e pelas faces.

Succedem ás pustulas umas crostas amarellas ou esverdeadas e estas, em breve, cahem, pondo a descoberto uma superficie avermelhada.

Na grande maioria dos casos, apparece um abundante liquido viscoso que não se coagula e se vae accumulando, em varios pontos.

O tratamento principal do ozagre ou crosta lactea consiste em dispensar á creança o mais rigoroso asseio do corpo.

Lavam-se as regiões affectadas tres a quatro vezes por dia, com bastante agua morna boricada e, depois de enxugal-as, applica-se-lhes, em toda a extenção, amido de arroz finamente pulverizado.

Tambem produz excellente effeito o emprego de cataplasmas, preparadas com a fecula de batatas ou com a polpa de cenouras.

As uncções oleosas não devem ser utilizadas, porque os corpos gordurosos, na sua grande maioria, estão sujeitos á rancificação e, assim alterados, vir'am incrementar a irritação da pelle attingida pelas crostas.

Proscriptos os oleos e quaesquer outras substancias gordurosas, basta recorrer, como tratamento local, ás applicações de glycerina pura e, nos casos mais graves, ministrar os glyceroleos de amido, de sub-azotado de bismutho ou de oxydo de zinco.

———

Os sapinhos são pequenas vesiculas esbranquiçadas, semelhantes a grumos de leite coalhado, contendo, no interior, um parasita vegetal — o **Oidium Albicans.**

Os sapinhos vão-se alastrando pela lingua e por toda a região buccal, nas creanças de tenra idade, em diversos estados morbidos, principalmente nas cachexias vindas após enfermidades prolongadas.

A primordial condição do tratamento é a cuidadosa limpeza da bocca.

Torna-se indispensavel laval-a frequentes vezes, com um soluto de pedra hume e empregar, em seguida, este collutorio, — borax em pó 5 grammas, mel'te de rosas 5 grammas, agitando o vidro no momento em que se deseje applicar, por meio do pincel, o collutorio.

Se os sapinhos chegarem até á uvula é necessario ministrar o seguinte gargarejo: borax 25 grammas, mellite de rosas 100 grammas, infuso de salva 750 grammas.

GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS D' "O MALHO"

O MALHO desta semana publica a ultima relação dos trabalhos literarios que concorreram ao seu Grande Concurso de Contos Brasileiro de 1930. O total dos originaes, leiros encerrado no dia 28 de Juem numero de 394, todos de accordo com as condições estipuladas, diz bem do successo com que foi coroado esse certamen e da diffusão incomparavel das revistas desta empresa.

A primeira relação, do nº 1 ao nº 178, foi publicada em **O Malho** de 5 de Julho, e a segunda, do nº 179 ao nº 329, em **O Malho** de 12 de Julho passado. A edição de hoje publica a relação dos ns. 330 a 394, e mais os nomes dos trabalhos desclassificados summariamente, por este ou aquelle motivo.

A commissão julgadora desse concurso é composta dos Drs. Coelho Netto, Humberto de Campos, M. Paulo Filho e Murillo Araujo, em mãos de quem já estão todos os originaes.

CONSULTORIO

ADA (Mocóca) — Use, pela manhã, um comprimido de ovarina e, á noite, um comprimido de thyroidina. Depois de cada refeição principal, tome um calice deste reconstituinte: gottas amargas de Beaumé 1 gr., pyro-phosphato de ferro citro ammoniacal 6 grs., phosphato mono-calcico gelatinoso 10 grs., extracto fluido de guaraná 10 grs., extracto fluido de kola 15 grs., glycerina 30 grs., vinho de quina 700 grs. Faça, por semana, tres injecções intramusculares, com o "Cyto-Manganol Corbiére"

O. L. V. (Itaquy) — Use: terpina 50 centigrs., creosoto de faia 1 gr., tintura de lobelia inflata 4 grs., extracto fluido de capillaria 10 grs., hydrolato de louro cereja 10 grs., xarope de alcatrão 150 grs., xarope de angico 150 grs., — uma colher (das de sopa), de quatro em quatro horas. Depois de cada refeição principal, tome um "cachet" de "Rhizotanin Chapotot".

S. L. A. (Mar de Hespanha) — Evite cuidadosamente ingerir alimentos acidos. Faça as refeições a hora certa, nada comendo, nos intervallos. Use a "Gelogastrine", — a medida que acompanha o vidro, pela manhã, em jejum, e metade da medida, precisamente meia hora antes das principaes refeições. No momento de se recolher ao leito, use 2 colheres (das de sopa) de "Laxamalt".

L. U. P. E. (Rio) — Deve usar, depois de cada refeição principal, uma colher (das de sopa) de "Malt-Oleol". A menina usará: tintura de aconito 10 gottas, licor ammoniacal anizado 12 gottas, tintura de eucalypto 1 gr., benzoato de sodio 3 grs., xarope de tolú 30 grs., infuso de especies bechicas 250 grs., — meio calice, de tres em tres horas.

B. R. I. C. I. A. (Campo Grande) — Use "Posthenase Galbrun", quinze gottas, num calice dagua assucarada, depois de cada refeição principal. Durante os cinco ou seis dias que precedem a época esperada, use, pela manhã e á noite, uma capsula de "Apioseline Oudin".

DR. DURVAL DE BRITO

Uma verdade

Um menino, embora pobre,
Póde julgar-se bem rico
Se comprar e ler attento
Os numeros d'"O Tico-Tico".

Curso de Pedagogia Experimental
ESCOLA ACTIVA
59 -- RUA DA CARIOCA -- 59

2º ANDAR — (ELEVADOR)

Para tratar 2.as, 4.as e 6.as, das 12 ás 15 horas.
3.as, 5.as e sabbados, das 15 ás 18 horas.

Preparo technico e intellectual das senhoras professoras, ao verdadeiro exercicio do magisterio pela ESCOLA ACTIVA.

N. B. — Offerecemos a cada alumna do Curso, um exemplar do melhor livro que já se publicou sobre ESCOLA ACTIVA, em lingua Portugueza.

SE QUIZER EMMAGRECER CONSULTE O SEU MEDICO SOBRE O USO DA

ENDOXIDINA

NÃO PROVOCA NENHUM MAL E DIMINUE O PESO DE CERCA DE 2 KILOS POR MEZ

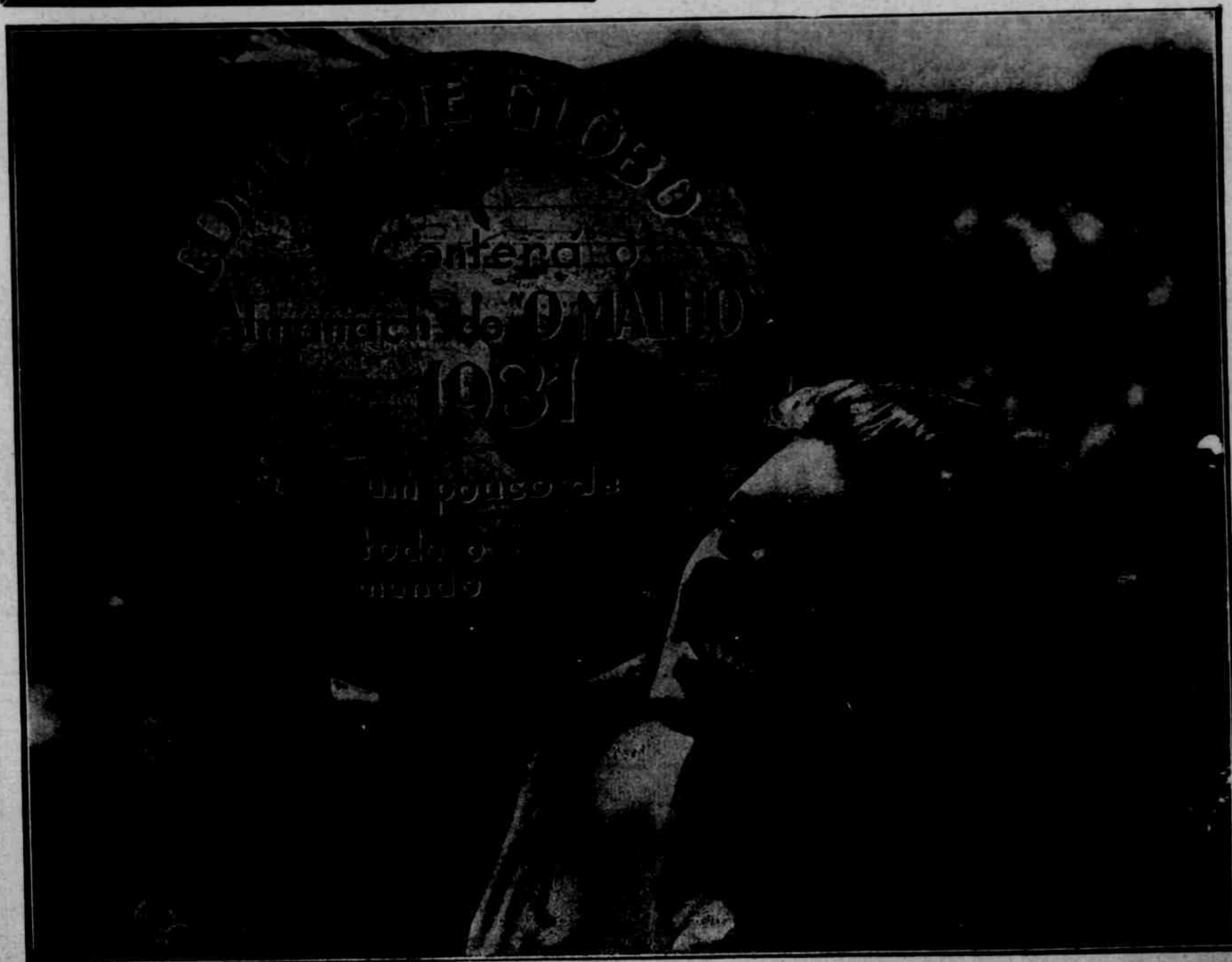
PRODUCTO DO **"Instituto Milanez"**

EXIJAM SEMPRE
THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA - LONDON"

FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

LEITURA PARA TODOS

O melhor magazine mensal, o que mais se presta para os viajantes passar as horas de lazer.

Almanach d'"O MALHO"
1931
um pouco de todo o mundo

Compra Pelles Directamente

Se a Senhora perguntar a cinco das suas amigas onde compraram suas pelles, vae-se admirar, porque, quasi sempre, de tres obterá a resposta: "na Pelleteria Canadá".

RAZÕES ? — Extrema attenção aos freguezes, honestidade nos preços e qualidades dos artigos.

SORTIMENTO — Enorme variedade de pelles em todas as qualidades, das mais simples ás mais finas. Em renards — argentés, croisés, bleus, Candá-rouge, mongoliens; Isabellas; cafe-bleu, gris, etc. MARTRES — só francezas. GUARNIÇÕES — Astrakan cinza, marron e preto, arminho e toda a gamma de ejares e rases. Em feitios — legitimas cópias das melhores casas parisienses.

PREÇOS — Importando directamente em grande escala dos paizes de origem, ou adquirindo as pelles nos grandes leilões na Europa, temos a possibilidade de offerecer o nosso sortimento a preços excepcionaes e garantimos que elles nunca são maiores que os da Europa.

Pergunte a quem já comprou.

Famosa estrella cinematographica com adorno de martres.

Pelleteria Canadá

Uruguayana 21

Telephone 2-4827
RIO

Carta para Greta Garbo

Como é que eu começo, hein?

Ha quatro dias que eu quero escrever uma carta pra Greta Garbo. Ainda não sahiu uma palavra. Não sei nem começar.

"Dona Greta Garbo". Dois pontos.

Assim não presta. "Dona", a gente chama pra Dona Florinda, aquella senhora gorda que vende sellos o dia inteiro na agencia do Correio, e que tem uma filha que pretende se casar...

Naturalmente que Greta Garbo não é "Dona". Nem mesmo daquelles cabellos, daquella bocca, daquella bocca que é de todo o mundo...

Mas, como é que eu começo, hein?

Eu quero mandar dizer pra ella que o Rio de Janeiro é uma cidade muito bonita, que aqui tem o Pão de Assucar, tem o Corcovado, tem todas essas coisas que fazem a felicidade da gente...

Só isso mesmo é que eu podia mandar dizer pra ella. Essas coisas sem sal. Ingenuas. Que Greta Garbo havia de achar muito familiares, muito engraçadas, e que haviam de botar a curiosidade na cabeça della...

Naturalmente que eu não ia falar da admiração (pra não dizer outra coisa) que a turma tem pela sua arte... Nem da devastação que as suas sobrancelhas fizeram por aqui...

Essas coisas são pouco bonitas. Não se dizem... E mesmo, si ella soubesse de tudo isso, ficava com um medo formidavel e não havia mais Pão de Assucar nenhum que a fizesse apparecer por estas bandas...

E é isto justamente o que eu quero. Quero que Greta Garbo venha passar uma temporada aqui no Rio, eu me encarrego de tudo, faço tudo, dou a minha casa de Copacabana pra ella morar, só peço que venha só...

Por isso, os senhores comprehendem, eu não posso falar em tropico, em calor, em 38 gráos de temperatura, em todas estas coisas que fazem medo...

Preciso ir com muita calma.

Como é que eu escrevo, hein?

"Greta Garbosinha". Dois pontos.

Não! Assim tambem não presta. Greta Garbo não é nenhuma guria sapéca. Não é nenhuma melindrosa que faz as coisas sem saber, por falta de juizo.

Era até desafôro.

Um vestidinho lá pelos joelhos, uma boina, uns sapatos esportivos, uma raquette de tennis, tudo isso fica muito bem na namorada da gente. Mas na greta-garbo da gente fica detestavel...

Eu pelo menos penso assim. Só posso comprehender Greta Garbo mergulhada num vestido de baile, que não mostre nada mas deixe a gente adivinhar tudo... E casada. E sem pintura. E sem olhar pra ninguem. E com aquella bocca cada vez mais rasgada pra felicidade do heroe...

Assim é que eu comprehendo Greta Garbo. Exquisita. Temperamental. Ateando incendios na turma toda.

Além disso, "Greta Garbosinha" era enthusiasmo demais. Era moleque. E eu sou um cidadão de boas maneiras, felizmente...

Pois é.

"Dona Greta Garbo" é improprio. E' burguez.

"Greta Garbosinha" é indecente.

Como é que eu faço?

Garanto que se encontrar um principio bonito o resto vem com uma felicidade daquellas.

Depois tudo se arranja. E eu falava com tanta innocencia, com tanta ingenuidade, que dois mezes depois Greta Garbo havia de pisar nesta terra bemdita do Cruzeiro do Sul!...

Mas... eu não sei como é que começe. Com Greta Garbo a gente não pode pensar em começos. Váe directo ao fim...

"Minha senhora". Dois pontos

Não! Tambem não serve. Está muito grave, muito velho, e eu não uso melenas, nem fui conselheiro do Imperio...

Nesta terra as grandes idéas nunca se realizam! Pra não desmentir, eu desisto de escrever...

Pois é. Desisto.

E agora como já contei todo o meu plano, os senhores devem aproveitar a idéa e realizar todo esse programma de coisas benemeritas que eu imaginei...

Convidem Greta Garbo. Ella virá. E os senhores ficarão celebres de um dia pra outro, e serão apontados na rua, e verão bem de perto aquelles olhos, aquella bocca, aquillo tudo, aquella Greta Garbo maluca que é o maior peccado do mundo e que fez com que eu não soubesse nem escrever uma carta!...

A primeira representação de "Hernani" na Comédie-Française. Um romantico declama na frente do panno. Na platéa Theophile Gautier exhibe o seu collete vermelho diante dos espectadores da orchestra e dos camarotes. (Quadro de Albert Bernard).

NO ANNO

ESTE anno, commemoram-se varios centenarios. Cem annos, é muito e é nada! E' pouca coisa na historia de uma familia, apenas duas gerações. Mas na vida de um povo que todos os dias se modifica, o seculo toma o aspecto immenso de todas as evoluções do espirito, de todas as revoluções da gente, de todas as guerras, de todas as mudanças de alma que elle guarda.

1830-1930, um mundo de idéas em marcha, em fusão, ás vezes em regressão, outras vezes em convulsão; um mundo transformado, uma arte, uma literatura muitas vezes renovadas, modos de vida adaptados a condicções imprevistas, uma sciencia que realiza, nesse periodo relativamente curto da historia dos homens, mais desordens e milagres do que accumulára durante milhares de annos!

1830. Um anno que ficou fortemente gravado em todas as memorias. Elle não nos apparece como um longuiquo montão de cinzas. Dá-nos, ao contrario, uma impressão de vida e de sobrevivencia. Ha nomes e palavras que resplandescem. *Hernani*: a victoria romantica... *As Tres Gloriosas*: a realidade moderna dos povos se desembaraçando, por um estraçalhamento de velhas coisas, de um passado vetusto e obstinado... *Alger*: a conquista de um mundo immovel pelo arrojo de uma civilização... *Mistral*: o nascimento de um poeta que marca o renascimento de uma lingua e de uma arte ha muitos seculos abandonadas ao vulgo...

Esses factos consideraveis, e cujo esplendor perdura, seguem-se e chocam-se, no *pêle-mêle* da chronologia. Serão evocados juntos nessa successão de mezes que bem se póde chamar: o anno dos Centenarios.

Primeiro, a commemoração da estréa de *Hernani*: a batalha e a victoria. A declaração de guerra (o prefacio de *Cromwell*) é de 1827. O triumpho é de 1830.

A batalha de *Hernani* tivera, no anno precedente, um prologo. Uma escaramuça antecedera o combate. Experimentaram-se antes de combater. Foi a proposito da interdicção de *Marion de Lorme*. A censura preventiva por aquelle tempo agia com uma paixão que, seguidamente, chegava ao ridculo e ao odioso. Victor Hugo receava, com toda a razão, os censores dramaticos.

Por isso procurou conseguir a autorização directa para as representações de *Marion de Lorme* com o senhor de Martignac.

Mas o ministro liberal fôra substituido pelo senhor de la Bourdounaire que recusou, formalmente, licença para a representação da peça. Si *Marion de Lorme* tivesse, no anno de 1829, visto o fogo da ribalta, a batalha do romantismo teria se dado, então, na Comedie-Française.

O barulho da interdição de *Marion de Lorme* preparou a batalha de *Hernani*. *Hernani* foi *autorisado* pelo governo segundo a informação muito *classica* dos censores Brifant e Laya.

"A analyse, diziam elles, dá apenas uma idéa imperfeita da bizarra desta concepção e dos vicios da sua execução.

Pareceu-nos uma serie de extravagancias as quaes o autor se esforçou em vão para dar um caracter de elevação e que não passam de triviaes e sobretudo grosseiras. Esta peça é abundante em inconveniencias de toda a natureza. O rei se exprime como um bandido, o bandido trata o rei como um bandido. Entretanto, embora tantos vicios capitaes, pensamos que não ha nenhum inconveniente em autorizar a representação da peça, mas que é de boa politica não supprimir uma palavra siquer. E' bom que o publico veja até que ponto de loucura póde ir o espirito humano, liberto de toda norma e de todo decoro".

A batalha de *Hernani*, desde os primeiros ensaios, até a sua victoria — que não foi dos primeiros dias, houve multiplos assaltos, terriveis contra-ataques — tem sido innumeras vezes descripta, commentada, exaltada, como no *Victor Hugo*, tão interessante, de Raymond Escholier, no livro documental de Henry Lyonnet: *Premières de Victor Hugo*. Mas si preferirmos voltar ás fontes primitivas basta reler as paginas ardentes de Theophile Gautier evocando o romantismo de 1830 e *Victor Hugo raconté par un témoin de sa vie*.

Já se tem dito muitas vezes que as revoluções não se fazem nas estações frias. O inverno de 1830 foi dos mais rudes que Paris conheceu. Victor Hugo ia para o theatro com chinellos de lã para não escorregar no gelo e dirigia os ensaios com um esquentador nos pés. Nos dias que precederam a representação, houve uma corrida formidavel para conseguir bilhetes. Benjamin Constant, não obtendo nada do *bureau de location*, solicitou dois logares num camarote. Thiers, mais exigente, pediu "um camarote de seis logares e dos menos elevados".

Esperava-se tudo. Victor Hugo recebia cartas ameaçadoras. Temos, hoje, embora as discussões sobretudo relativas á technica, muito mais calma nas cartas e isso não é, talvez, um indicio da actividade creadora da nossa época. Ha cem annos, a revolução literaria tinha a mesma importancia da revolução politica. E até mais importancia, segundo affirmou Theophile Gautier:

"Os odios literarios são ainda mais ferozes do que os odios politicos, pois fazem vibrar as fibras mais melindrosas do amor-proprio e a victoria do adversario nos proclama imbecis.

E assim, não existem pequenas nem grandes infamias a que não se entreguem, nesses casos, sem o minimo escrupulo de consciencia, as mais honestas creaturas do mundo".

Victor Hugo com a sua orgulhosa e confiante audacia, recusára, para assegurar o successo do drama, "o auxilio das coortes estipendiadas que acompanham os triumphos e amparam as derrotas". O joven poeta não acceitára o serviço da claque. Os encarregados da claque tinham opiniões literarias. Como os academicos, elles eram classicos. Teriam applaudido mal Victor Hugo que, para elles, não era nada junto de Casimir Delavigne e mesmo de Scribe. Toda a joven elite intellectual substituiu pelo triumpho aggressivo do seu enthusiasmo, o applauso pago dos especialistas: Théophile Gautier, de calças cinza clara e o famoso collete vermelho, que fez escandalo entre as casacas pretas; Balzac, Gérard de Nerval, Auguste Maquet, Berlioz, Achille e Eugène Devéria, o esculptor Préaulte e outros, e outros, todos nos seus logares antes que o lustre, descendo do tecto com a triplice corôa de gaz, illuminasse os craneos academicos e classicos do balcão da orchestra. Havia tambem muitas mulheres. O espectaculo era dos que nenhuma parisiense queria faltar e, sob os candelabros nos entreactos, viam-se decotes fascinantes. "As mulheres, pousando os ramalhetes e os binoculos sobre o rebordo de velludo, se installavam como para uma longa sessão, assentando-se com as saias bem direitas, as mais lindas, calorosamente applaudidas pela mocidade ardente, occultavam-se atraz dos ramalhetes com um sorriso que perdoava".

Theophile Gautier accrescenta que "Melle. Gay, mais tarde Mme. de Girardin, e que já era celebre como poetisa, attrahia os olhares com a sua belleza loura. Estava naturalmente, na posição com o traje com que apparece no retrato tão conhecido de Hersent: vestido branco, écharpe azul, alta espiral de cabellos de ouro, braço dobrado e ponta do dedo appoiada no rosto, na attitude da attenção admirativa".

DOS CENTENARIOS

A tempestade desabou com os primeiros versos:

Serait-ce déjà lui? — C'est bien [*à l'escalier*
Dérobé.

Esse complemento do sentido do verso, no verso seguinte, l'escalier — derobé, os classicos não podiam deixar de reputar como uma indecencia e um desafio.

Ah! que precioso thesouro para os bibliophilos de hoje seriam os primeiros libretos daquella época (ainda devem existir) com as passagens marcadas com traços de lapis e de unha! E todas as noites, que se seguiram á de 25 de fevereiro, a batalha recomeçava. Foi quasi uma guerra de trincheiras. Certos versos eram atacados e reatacados como redutos que se disputam com igual furor de parte á parte. Um dia, os romanticos, arrebatavam, debaixo de bravos, um trecho que o inimigo, no dia imediato, suffocava com a algazarra, era preciso desalojal-o brutalmente.

Nunca, até então, uma obra fôra discutida com tanto barulho, tantos gritos, assovios, applausos em catadupas, injurias de grupo a grupo, de adversarios a partidarios e não se privavam mesmo de chegar a vias de facto.

A effervescencia ganhava a rua, o salão dos ministros e o gabinete do rei. Solicitaram do soberano, guarda supremo da ordem publica, intervir, fazer cessar o escandalo; com uma palavra de interdicção matar a peça. Carlos X respondeu sabiamente que só tinha ali, como todo mundo, apenas, o seu logar na platéa. As ameaças dirigidas a Victor Hugo tornaram-se ameaças de morte. Um rapaz foi morto em duello por causa de *Hernani*. O proprietario da casa em que morava o poeta, na rua Notre-Dame-des-Champs, deu ordem de mudança ao locatario. Em 23 de Março, o Vaudeville levou á scena uma parodia de Luvert e Lausanne com o titulo: *Arnali, ou la contrainte par cor*, "peça franceza traduzida do Godo".

Ah! como foi bello para as letras o anno de 1830! Elle não viu nascer sómente *Hernani*. Em torno da obra de Victor Hugo participando mais ou menos do movimento do qual este drama como o prefacio de Cromwell não foi a origem, mas cuja victoria de 25 de fevereiro mostrou uma força que então parecia invencivel — houve uma maravilhosa scintillação de obras: Stendhal publicou *Le Rouge et le noir;* Balzac, *La Peau de Chagrin;* Lamartine, *Les harmonies poêtiques et religieuses;* Charles Nodier, *L'histoire du roi de Bohême et de ses sept châteaux;* Saint-Beuve, *Les Consolations;* Alfred de Musset, *Les Contes d'Espanhe et d'Italie;* Theophile Gautier e Marceline Desbordes-Valmore juntavam as primeiras poesias; Victor Hugo escrevia *Notre-Dame de Paris* que terminou com o anno. A 1°. de abril de 1930 Lamartine foi recebido na Academia Franceza. E a 8 de dezembro, treze dias antes de Mme. de Genlis que levou com ella o seu tempo, morria o autor de *Adolphe*, Benjamin Constant.

Mas, entre fevereiro e dezembro, deram-se outros acontecimentos de uma importancia capital na vida franceza: a conquis-

(*Termina no fim do numero*)

ALBÉRIC CAHUET

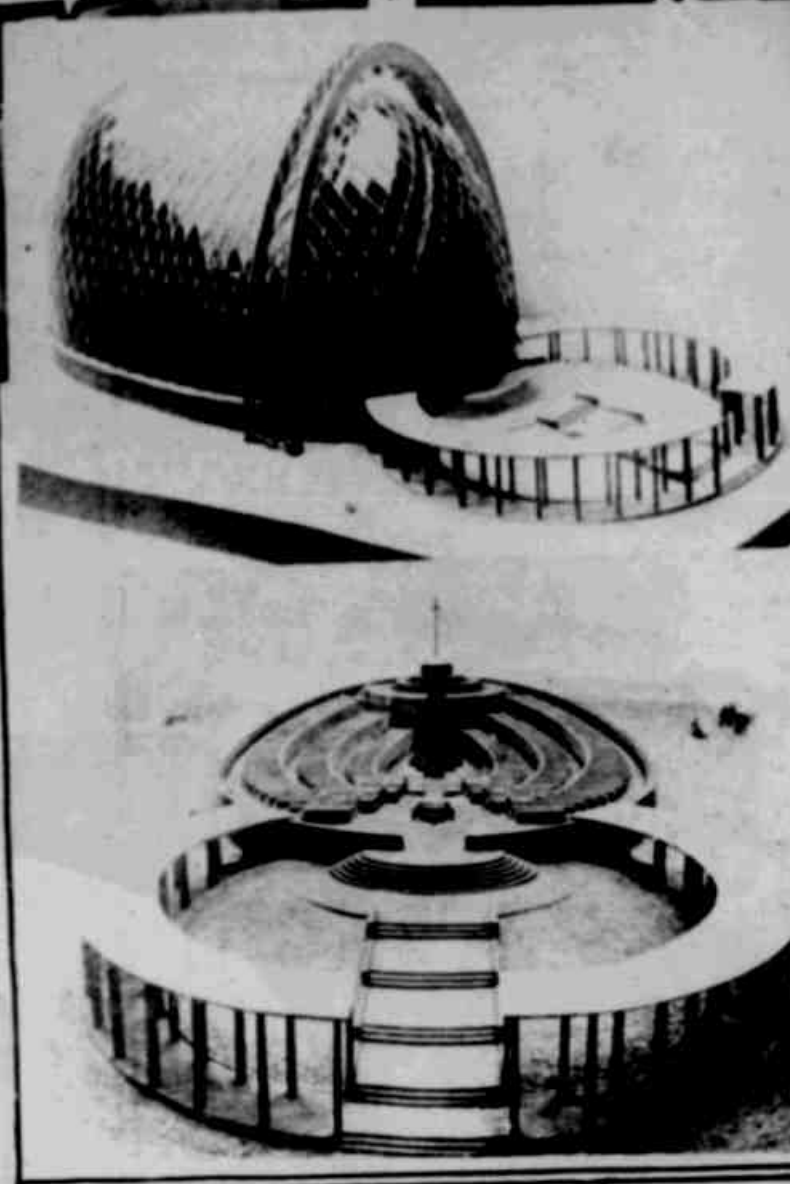
AS CABELLEIRAS ROMANTICAS.

AS CABEÇAS CLASSICAS.

AS necessidades do jornalismo moderno determinaram a invenção de uma machina de escrever extraordinaria. Esse homem gordo, que está á direita, de oculos, fumando, de olhos fixos no Stadium Roland Garros, de Paris — acompanhando uma partida de tennis — é o Sr. Tom Toppin, redactor esportivo da Associated Press. A machina em que elle escreve, descrevend os peripecias do "match", está ligada directamente, por cabos, aos escriptorios da Associated Press, em Nova York. De modo que, no mesmo instante quasi, o publico de Nova York vae tomando conhecimento de todos os incidentes, através — apenas! — do immenso e largo Oceano Atlantico...

Chama-se Teletyp, o novo invento.

Desta vez, Julio Verne perdeu: esqueceu-se de prever a Teletyp.

Palavra de honra: e ainda ha quem diga com melancolia: "Bom tempo era o de antigamente!"

ADIVINHAÇÃO: um doce a quem souber o que vem a ser esta cupula reluzente, estes circulos, estes semicirculos, estes degraus, estas archibancadas.

E' inutil procurar, ninguem adivinha. Pois é uma egreja.

Em cima, a "maquette" desse curioso templo, de uma novidade um tanto desconcertante. O revestimento da grande nave é todo de vidro e de aço. O adro não é menos original e a escadaria do centro conduz a uma unica porta — abertura sombria como um buraco de toupeira.

Em baixo, retirada a cobertura da nave (não se póde dizer telhado, nem paredes), vê-se o adro e a continuação da egreja, com seis filas de bancos em curvas parallelas. No fundo, o altar. Espetadinha, a cruz do Senhor... na qual seria de justiça dependurar o architecto. Trata-se do architecto allemão, Grund e a egreja é para a cidade de Essen, na Allemanha.

O leitor que suppoz — mas não ousou dizer — que se tratava de uma nova ratoeira, enganou-se. E' apenas um templo de Jesus Christo, o indefeso Jesus Christo *contra* o qual se presta a homenagem... E depois falam que os norte-americanos é que são maniacos...

DEPOIS de acclamado rei pela Assembléa Nacional a 7 de Junho, o primeiro gesto do rei Carol II foi ir prestar homenagem ao Soldado Desconhecido da Rumania.

Em nosso **cliché**, o novo rei apparece, á direita, em continencia ás cinzas daquelle obscuro soldado, que combateu ao lado do seu soberano postumo.

Ao lado do rei, os ministros do gabinete Mironesco, constituido por 24 horas, para o acto da reorganização politica e o golpe de Estado.

DA TERRA DOS OUTROS

O ULTIMO ROMANCE DO REI CAROL

O PRINCIPE Carol era o unico personagem de sangue real que advogava, no mundo civilizado, os direitos da aventura amorosa e romanesca. Todos sabem que elle estava, ha alguns annos, divorciado da princeza Helena, filha do rei Constantino da Grecia, para viver no exilio, ao lado do seu amor. O seu amor, ultimamente, era Madame Lupscu. O princip Carol era, entretanto, o idolo do exercito e continuava a ser, em segredo, o idolo dos partidos politicos rumaicos, excepto o partido liberal.

Assim, quando em 1927 morreu o pae, aquelle bom rei Ferdinando, que o telegrapho assassinava pontualmente, todos os mezes, toda gente pensou que Carol entrasse na Rumania para collocar á cabeça esse incommodo objecto que é a corôa. Ora, haviam arrancado, tempos antes, da sua mão de homem romantico, uma renuncia formal dos direitos successorios.

De modo que foi ao principezinho Michel, filho do casal divorciado, que coube a successão real, em Julho de 1927. Dessa data até hoje, o menino Michel, espantado de ceremonias solemnes e saudoso do quarto dos brinquedos, estava reinando, sob a tutela vigilante de um conselho de regencia, dos desolados cuidados maternaes e do carinho da vóvó bonita, a rainha Maria. A's vezes, depois de assistir a uma parada, em sua honra, Michel I tinha momentos de felicidade, voltando para o palacio e pegando nos soldadinhos de chumbo, muito mais sympathicos a uma pessoinha da sua edade. A politica, porém, não dormia. A princeza Helena, em Vienna, ha tempos, já passara a mão sobre o passado... Perdoara, em principio, ao marido "volage", com a condição de que elle abandonasse Madame Lipescu. A 6 de Junho, o principe Carol deixou em segredo o castello de Bellême, na França, onde habitava. Tomou um avião e no mesmo dia chegou a Bukarest. No dia seguinte foi acclamado rei, prestou juramento e o reinado ephemero do reizinho Michel foi declarado como não existente na chronica dynastica. O principe Michel, contentissimo, pode beijar o papae — doçura que elle prefere, com os brinquedos e os velocipedes, ao castigo sumptuoso de sentar horas e horas num throno, entre embaixadores...

A formosa princeza Helena, filha do rei Constantino da Grecia, foi proclamada rainha da Rumania e, depois de muita insistencia da tal mamã e da real sogra consentiu em reconciliar-se com o rei Carol, de quem estava divorciada. Nesta photographia, a mais recente de Sua Majestade, ella parece dizer ao cãozinho que aperta contra o peito: "Tu, porém, sempre me foste fiel..."

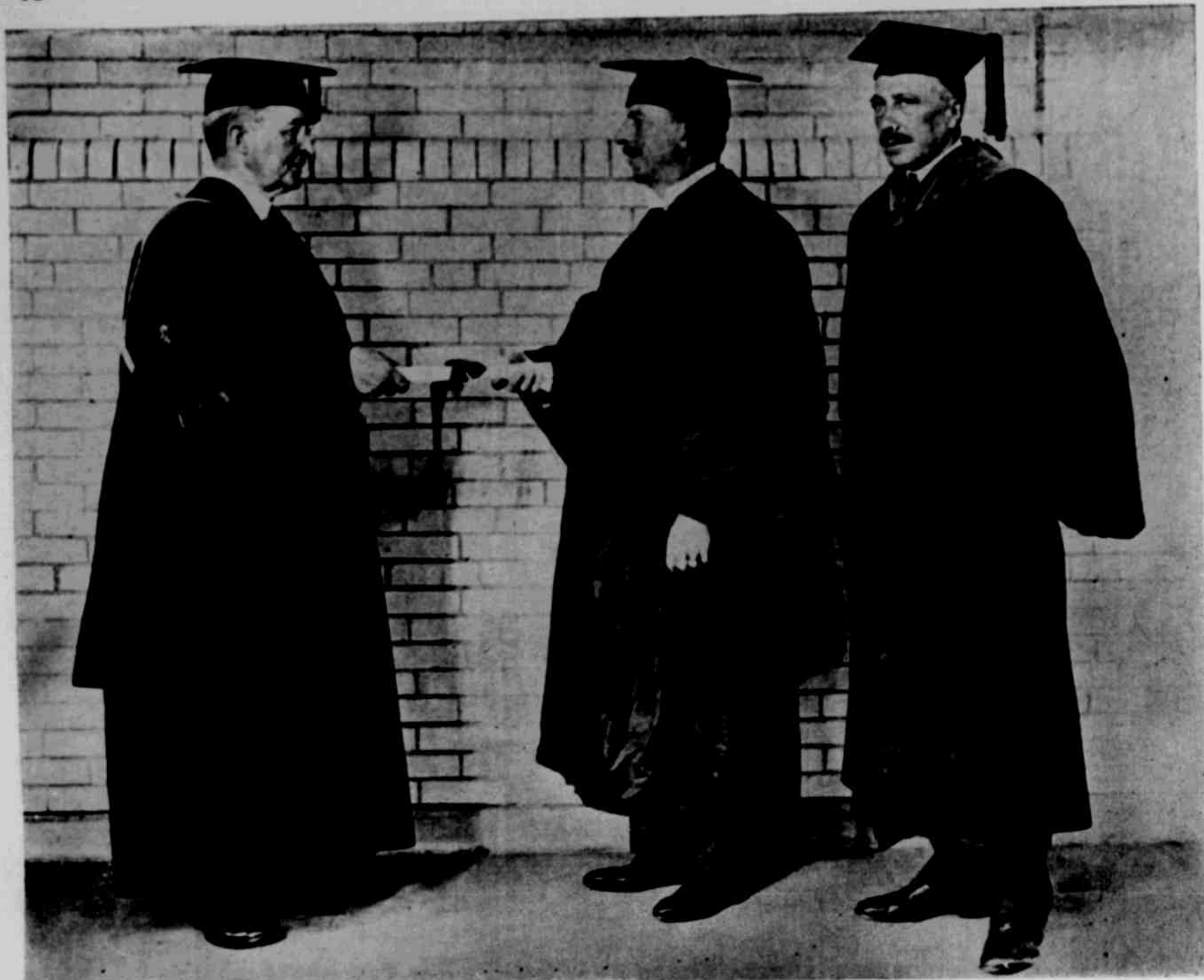
O principe Nicolas, irmão do rei Carol, **fazia parte da regencia e foi sempre dedicado ao irmão,** no exilio.

Deve-se a elle o preparo da situação que permittiu o golpe de Estado.

Este Esaú não disputou a primogenitura a Jacob, a preço de nenhum prato de lentilhas...

A bela rainha Maria, Mãe do rei Carol, teve a prudencia de ir fazer uma estação de aguas em Oberammergau, na Austria, nas vesperas do regresso secreto do filho exilado. Essa rainha soube sempre conservar a esperança. Nunca perdeu a confiança no reinado de Carol, a que aspirava. Por outro lado, é-lhe mais grato, ainda moça e bonita, como é, ser rainha-mãe do que rainha-avó.

TURISTAS ARGENTINOS EM PETROPOLIS

Na estrada de rodagem e lá em cima no lindo bairro da Independencia

O Dr. Julio Prestes com o preboste e o presidente da Universidade de Pennsylvania quando lhe foi entregue o diploma de Doutor em leis daquella importante instituição de ensino

O Presidente Eleito do Brasil nos Estados Unidos

O Dr. Julio Prestes em companhia do Major-General, super-intendente da Academia Militar dos E. Unidos, passando em revista os cadetes durante a parada realizada por occasião da visita de S. Ex.

Polo

O "Gavea Golf" offereceu, domingo, um almoço á imprensa. Esperando a grande partida com os argentinos foi disputada uma entre socios, que resultou optima, bem pelejada que foi, com a elegancia e a galhardia dos cavalleiros. Um domingo encantador.

SÃO PAULO

No Club Hygienopolis durante o baile caipira que ali se realizou, na outra semana, com grande successo

Dois instantaneos da festa typica do Club Conceição, que teve o elegante patrocinio das senhoritas Ribeiro Branco

SÃO PAULO

MUSICA

Maria da Gloria Ribeiro França, que realizou, ha dias, com grande successo, o seu primeiro recital de violino, depois de laureada com a Medalha de Ouro do Instituto.

UMA semana de forte intensidade musical, a que findou. Para succeder aos grandes nomes que se haviam revezado no cartaz — Guiomar Novaes, Brailowsky, Elinson, Antonieta Rudge e Thibaud — tivemos o reapparecimento de Carlos Zecchi, a quem os reclamos cognominaram "o maior pianista da raça latina".

O publico, que não viaja, conhece apenas de nome e de fama Busoni e Cortot e outros. E como nunca os ouviu, não sabe se, effectivamente, Zecchi será o maior pianista da raça latina...

— Será?

Se o é, devo confessar que a sua execução, dentre quantas tenho ouvido nestes ultimos annos, não foi, positivamente, a que mais me impressionou.

Não sei se, para isso, concorreu o excesso de tregeitos, com que o pianista procura distrahir a attenção do espectador, que, frequentemente, ao invés de enthusiasmar-se ou emocionar-se com o que ouve, entra a rir do que vê, pois que o interprete, em certos momentos, constitue um espectaculo divertidissimo para a platéa.

Todas as vezes que defronto um artista da especie de Zecchi — e felizmente têm sido muito poucas — fico a pensar em que o cabotinismo não existe apenas com um vocabulo a mais na letra C dos diccionarios...

Não quero crêr que estejamos deante de um caso typico, mas lamento francamente que Zecchi, com os dedos, a technica, o "perlé", o admiravel jogo de pedaes que tem, prefira chamar a attenção para a sua pessôa, elle que poderia dominar qualquer auditorio, com a sua arte pianistica extraordinaria!

Por tudo isso, a impressão que produz é incompleta. E disso foram prova indubitavel, os concertos por elle aqui realizados.

O publico, que *sabe* applaudir, só aqueceu realmente por occasião do quarto concerto, com orchestra, empolgado *pelos* effeitos do conjuncto.

Afóra isso, teve saudades do enthusiasmo anterior, só acalmado a poder de peças "extras" successivas.

A finalidade de um artista é emocionar ou enthusiasmar pela sua arte.

Zecchi, desarticulando-se em gestos e tregeitos, distráe o seu auditorio.

Como ha de elle chegar á sua finalidade, se deixa duvidas sobre a sinceridade de suas interpretações?

T. G.

MARIAZINHA ALVES, que acaba de realizar um brilhante recital de piano, no Instituto.

Messo di Baruel, cujo recital, em homenagem á Senhora Octavio Mangabeira e com o concurso do professor Francisco Chiaffitelli, foi dos mais bellos deste anno.

Eis por que a execução de Zecchi não foi das que mais me impressionaram e eis por que continuo a ter duvidas sobre se será elle mesmo, o maior pianista latino...

+++ Depois de uma longa temporada de estudos, em Paris, para onde foi, como Premio de Viagem do Instituto, ha cerca de 5 annos, voltou ao Rio o violinista Celio Nogueira, que tem qualidades para vir a ser um dos expoentes brasileiros do seu instrumento.

Devo confessar que, dado o grande lapso de tempo que medeava entre o brilhante concurso que o levou á Europa e o seu recital do Theatro Lyrico, esperei um pouco mais do talentoso violinista patricio, cuja technica, tão limpa e tão perfeita, lhe permitte enfrentar, sem desfallecimentos, o repertorio transcendente do seu instrumento. E' possivel que algum effeito imprevisto de emoção lhe tenha influido sobre a firmeza das arcadas em certas passagens do programma interpretado. Mas se houve emoção, essa, felizmente, não lhe alterou a impressionante belleza da sonoridade nem a sinceridade da interpretação. Por isso mesmo, o recital do fino violinista, culminando, para mim, na execução do "Concerto em mi menor", de Mendelssohn, valeu por uma encantadora hora de goso artistico, para a qual ainda concorreram, entre outras peças do programma, "Après un rêve", de Fauré, e "Mariposa na luz", que é uma das paginas realmente felizes de Villa-Lobos.

O Senhor Julio Prestes, Presidente Eleito da Republica, ao desembarcar em Cherburgo
(Photographia offerecida a "Para-Todos..." pela Cie. Générale Aeropostale)

D E   J O Ã O   D A   A V E N I D A

INTIMIDADE

O quarto de Bêbê é um bazar futurista.
Uma bondonnière. Muita luz. Muita côr.
Um batalhão logo á direita fere a vista
Com um soldadinho á frente a tocar seu tam-
[bôr.

Uma locomotiva authentica, a vapor
E dentro della, sorridente, o machinista.
Uma orchestra, um tablado, a soprano, o te-
[nor
E um maestro que deve ser um grande artista.

Polichinellos, almofadas, elephantes,
Pinguins, lobos, cordeiros, e gigantes,
Tudo como a viver conforme a vida quiz.

Mas o que prende logo a attenção de quem
[chega,
E' uma boneca, de setim que se aconchega
Nos braços de um Pierrot displicente e feliz.

AMOR DE PRINCIPE

"Annuncia-se em Paris o casamento do Principe Louis de Bourbon de 40 annos com a Princeza Amadeo de Broglie, de setenta" — De um telegramma.

Principe de Bourbon! Com quarenta annos
Casar com uma Princeza de setenta!
Isto em tempos modernos não se aguenta,
Passa a somma dos calculos humanos

Ninguem procura emtanto intimos planos
Nesse enlace que tanto se commenta:
Muito ao contrario: a mais e mais augmenta
A critica de gregos e troianos.

Mas como em tudo nesta vida cabe
Um motivo que leva a um resultado,
Ahi vae a justa explicação: Quem sabe

Quantos milhões de francos representa
Para o languido Principe encantado
Essa joven senhora de setenta?

SANTO ANTONIO

Santo casamenteiro! A tua vida
Tem sido uma romantica fogueira.
E's do reino dos céos — ninguem duvida
O mais notavel páo-de-cabelleira.

Urdes a trama e jogas em seguida
Na pretoria os crentes. De maneira
Que fazes de uma simples brincadeira,
Um verdadeiro becco sem sahida.

Gosto de ti. Todos os annos saio
Na tua noite, de alma commovida
Para soltar o meu balão de ensaio.

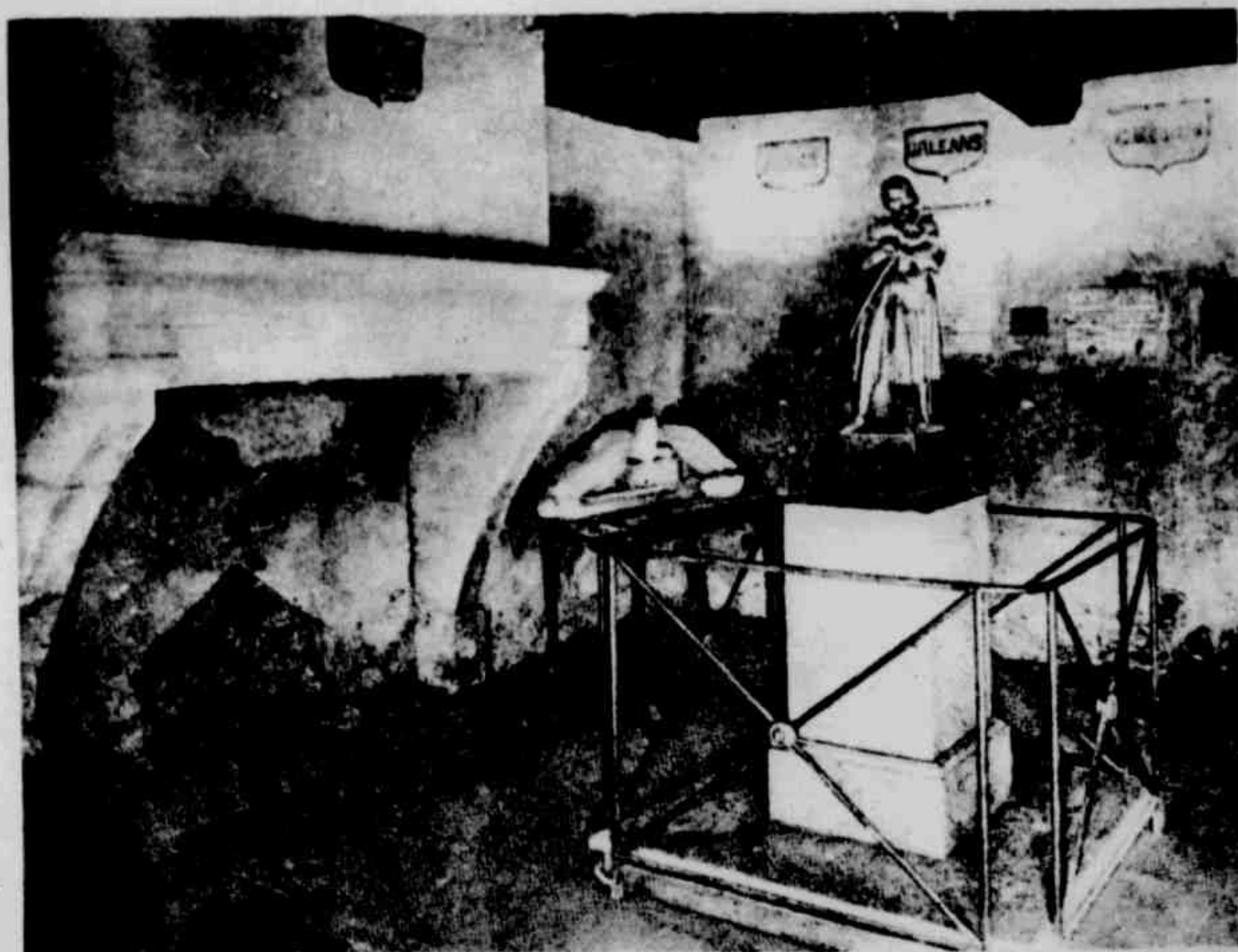
Elle enche o bôjo de ar, palpita, offega
E parte numa esplendida corrida...
Mas é balão de circo... Ninguem péga.

JEANNE D'ARC

A casa natal de Jeanne d'Arc, em Domrémy, onde ella passou a mocidade fiando na roca, ou de agulha na mão.

Jeanne d'Arc e a espada que "salvou a França".

Photo Wide World.

A porta de França, que Jeanne transpôz, não mudou nada das suas velhas pedras e da sua verdura.

O quarto de Jeanne d'Arc.

Photos Harlingue.

Na estrada de rodagem

Impressões de uma vacca

Por Henri Duvernuis

OS autos são animaes enormes, com grandes olhos que illuminam a noite.

Quando dois desses animaes se encontram, cruzam-se como desconhecidos ou se arrebentam.

Não usam um meio-termo.

Póde-se deixal-os numa campina, não pastam.

Aliás, não sabem se alimentar sózinhos.

O homem lhes dá de beber e de comer.

A's vezes, soltam gritos semelhantes ao nosso, porém mais rouco.

Não correm tão depressa como pensam. Uma minha amiga foi perseguida, longo tempo, numa estrada estreita. O animal immenso resfolegava e berrava, mas corria menos do que a minha amiga, que pôde voltar tranquillamente para o estabulo.

Covardes. Atacam de preferencia ás gallinhas.

Costumo perguntar a mim mesma: "Onde vão elles? Por que estão tão apressados? Será por amor? Nunca os vi dois a dois!"

O cão declara que não é bom farejal-os. Ensaiou de classificar-lhe o cheiro e logo renunciou. Os passaros desdenham o que elles deixam no caminho.

Existem os prados deliciosos e perfumados. Os bosques cheios de sombra e de frescura. Mas, não... elles preferem a vala. Que brutos!

Quando repousam, parecem mortos. As moscas os desprezam.

Bem que as aconselho a irem para cima delles e me deixarem descansar, não querem saber de nada.

Respondem que não estão dispostas a se envenenarem.

Os filhos desses animaes correm tão depressa quanto os paes, desde que nascem. E os paes não se occupam com elles... Os bezerros vagabundeiam pela estrada... Que imprudencia! E que insensibilidade! Ha uns, magros, que, caminhando, fazem um ruido de ossos entre-chocados. Ha uns, gordos, que levam homens cobertos de pellos.

Passam sem perceberem que eu os observo. Mas outro dia, um delles teve a audacia de vir para a nossa campina. Arrombou uma barreira e veiu se atirar ali. Os homens o abandonaram. Elle passou a noite comnosco. Procurei entabolar conversação. Nada. Ao amanhecer a mãe veiu buscal-o e o levou arrastado por uma corda comprida. Elle partiu como veiu.

E ao meu "bom dia", foi a mãe, mais polida, que respondeu.

Um dia, hei de me divertir: escolho o momento, g a l o p o; a t r a v e s s o-me na estrada e impeço o animal enorme de passar...

DESENHOS DE CH. GENTY

Concurso Internacional de Belleza

Do Norte Brasileiro

Estupenda iniciativa da "A Noite"

Senhorita Hadjine Lisbôa, Miss Maranhão

Photos Lafayette

CONCURSO INTERNACIONAL DE BELLEZA PROMOVIDO E ORGANISADO PELA "A NOITE"

Senhorita Maria Ferrari Miss Espirito Santo

O jury que escolheu Miss Brasil era composto dos representantes de todos os Estados que enviaram concurrentes: Amazonas, Abelardo de Araujo; Pará, Oswaldo Orico; Maranhão, Domingos Barbosa; Ceará, Beni de Carvalho; Rio Grande do Norte, Christovão Dantas; Pernambuco, Olegario Marianno; Alagoas, Povina Cavalcanti; Sergipe, Baptista Bittencourt; Bahia, Moniz Sodré; Espirito Santo, Abner Mourão; Estado do Rio, pintor Caplinch; Districto Federal, Lucilio de Albuquerque; S. Paulo, Casper Libero; Paraná, Leoncio Corrêa; Rio Grande do Sul, Alvaro Moreyra. O senhor Ismael Maia, director do Concurso, esteve sempre presente nas tres reuniões desses representantes.

A votação feita segunda-feira deu o seguinte resultado:

Miss Brasil, senhorita Yolanda Pereira, Miss Rio Grande do Sul; 2º logar, senhorita Marina França, Miss São Paulo; 3º, senhorita Maria Ferrari, Miss Espirito Santo; 4º, senhorita Hadjine Lisbôa, Miss Maranhão; 5º, senhorita Gilda Kopp, Miss Paraná.

M I S S B R A S I

Senhorita Yolanda Pereira que era Miss Rio Grande do Sul e foi eleita

MISS BRASIL

As Misses dos Estados

Miss Espirito Santo

Miss Bahia

Miss Paraná

M
Pe

No Hotel dos e no Botafogo

Miss Pará e Miss Rio Grande do Norte

Instantaneo de um baile e de um jantar dansante

Miss Pernambuco

Nas Praças José de Alencar e Juliano Moreira

Miss São Paulo

s Estrangeiros

o Football Club

Misses de Minas Geraes

Senhorita Diva Pinto Mascarenhas,
Miss Curvello.

Senhorita
Dulce Abreu,
Miss
Barbacena.

Senhorita
Antonietta Pinti,
Miss
Alto do Fabricio.

Senhorita Adhesia Marques Toffolo
Miss Ouro Preto.

Senhorita
Dulce Simões Corrêa,
Miss Corintho.

Enlaces

Diva Coelho Netto

e

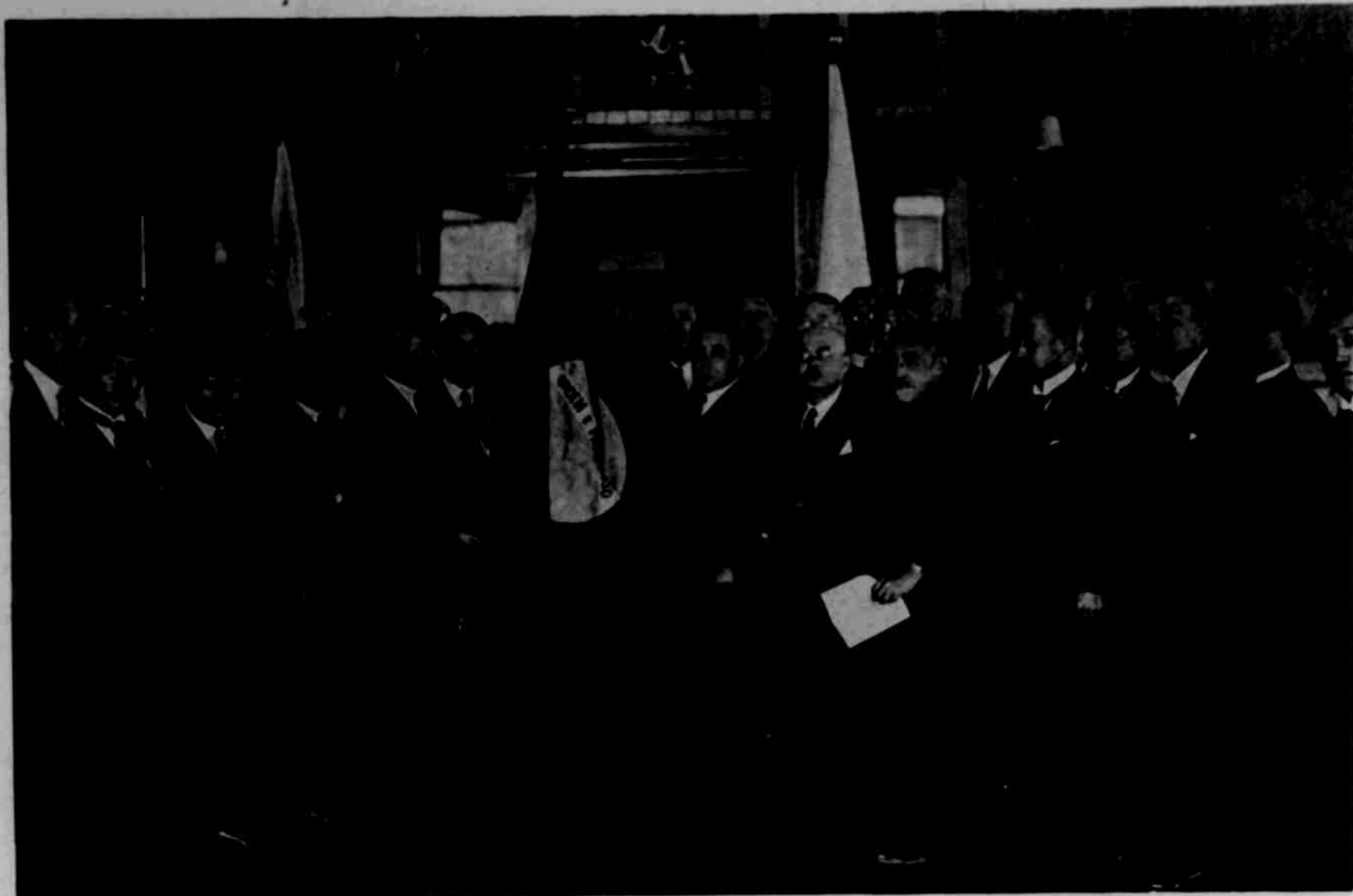
Jorge Corrêa Paels de Lacerda

Photographias tomadas na casa de Coelho Netto, sabbado passado

Em baixo

Senhora José Portella (Olga Telles de Almeida) com suas demoiselles d'honneur no dia do seu casa mento

A' esquerda:

Senhora Antonio Monteiro (Ercina Santos)

O Rotariano Sr. Takito fazendo entrega, em 18 de Março, de uma bandeira do Brasil ao Rotary Club de Nagoaya (Japão), a qual foi presenteada pelo Rotary Club do Rio de Janeiro

Professor Raul Moreira, da faculdade de Medicina de Porto Alegre, que vae tomar parte no 2º Congresso Internacional de Pediatria que se realizará em Stockolmo. Elle apresentará os trabalhos: "Tentative d'une nouvelle classification. Le Psychisme qui naît et qui s'altére. Diathese exsudative et le concept allergique".

De Paulo Mendes de Almeida

Beira-mar

Doçura calma da tarde comprida e curva da praia...

Longe, na linha em que a agua sóbe pelo céo,

um barco-a-véla vae passando vagaroso.
Serenidade...

(os pensamentos pararam)

Serenidade.

Assobio

A vidraça está suando, embaçada.
Que frio está fazendo lá fóra
na noite sob o céo!

Passa alguem... Passa assobiando.
Um assobio fino, triste, frio,
como o frio que está fazendo lá fóra...

O cortejo da graça e do sorriso

A alegria encantadora das "midinettes"

DE PINTO FILHO

A MULHER, a sua graça, os seus encantos... Perdoemos-lhe as suas travessuras... Abençoemos-lhe a influencia confortadora do sorriso, que é um balsamo para as dôres desta vida tormentosa. A mulher com toda a sua sensibilidade, com toda a delicadeza dos seus sentimentos, ensina-nos a disfarçar os soffrimentos com a alegria communicativa da sua graça. Ainda mesmo com uma lagrima ella sabe ser encantadora...

Hoje, ellas trabalham como nós outros, têm o seu quinhão de amarguras nos choques da luta diaria pela vida. Pesam-lhes sobre os hombros as mesmas responsabilidades que nos acabrunham. Entretanto, não lhes mingúa o animo, nem lhes foge dos labios o sorriso com que entraram no rude combate.

São paes invalidados para o trabalho, são irmãos menores, parentes enfermos, um mundo de compromissos que ellas enfrentam sem perturbar aquelle eterno ar de jovialidade.

- : -: - : -

Cedo, ás sete e pouco, bondes e omnibus, surgem como bandos de pardaes as graciosas "midinettes", costureirinhas que se dirigem alegremente para os "atteliers" de luxo ou para as modestas officinas, confundindo-se na identidade de obrigações e objectivos. São as mantenedoras da moda, as abelhas obscuras que realçam os perfis de belleza com a moldura esplendorosa das "toilettes" elegantes.

Umas bem vestidas, outras mais simples, graciosamente enfeitadas de adereços baratos, suspirando todas em frente ás "vitrines" das casas de moda. João do Rio em uma das suas chronicas immortaeis, pintou, com as côres do seu pincel privilegiado, a amargura dessas humildes obreiras, em face do esplendor de um mostruario de joias, que se offereciam por sommas inattingiveis pelas suas estreitas concepções economicas.

Maior deve ser a magua dessas almas soffredoras diante dos vestidos e chapéos por ellas confeccionados... Sabem, porém, disfarçar a dolorosa impressão dessas injustiças da sorte.

: - : - : -

A senhorita Amelia Soares de Moura é uma dessas graciosas "midinettes" que fazem o encanto das nossas ruas pela manhã e á noitinha. Abordámol-a no largo de São Francisco, quando, entre um grupo alegre de collegas se dirigia para a tumultuosa garganta da rua do Ouvidor. Inteirada dos nossos desejos de uma ligeira palestra, estancou o seu passo miudo e apressado e olhou com os seus dois olhos grandes e negros para o relogio da igreja. Faltavam vinte minutos para as oito horas. A senhorita Amelia é uma dessas morenas pallidas, a que José de Alencar denominava "côr de petala de magnolia ao pôr do sol"... Esbelta, agil, labios finos, sempre com um arzinho de ingenuidade infantil. Respeitemos-lhe o pedido que nos fez: não alludirmos ao esbelecimento em que trabalha.

— E' claro — começou ella — que eu não posso interpretar o sentimento de todas as minhas collegas. A vida se apresenta a cada um sob aspectos differentes. Em todo caso, maior ou menor, a difficuldade existe sempre. Assim os prazeres, de que cada um goza em doses que quer ou que póde.

— As responsabilidades?...

— Estas, desde que nos habituemos a ellas, não nos causam grandes penas. O que mais nos faz soffrer é a desconsideração de alguns chefes e patrões. Elles entendem que, como entramos com o homem na luta pela vida, devemos estar sujeitas ás mesmas asperezas da autoritade e do mando. Raros são os que se nos dirigem com a urbanidade devida a uma mulher.

— E os amores?

— Não seja indiscreto...

— As diversões?

— Algumas. Cinemas, theatros, uma ou outra festa... e a vida! Viver é divertir. As viagens, a troca de impressões, as novidades, os commentarios, tudo isto é divertido. Gosto immensamente da vida, com todos os seus espinhos. E depois, quem sabe? é possivel que o casamento materialize o roseo sonho da felicidade...

ERA UMA VEZ NUM BELCHIOR...

Por Eduardo Victorino

Para o Alvaro Moreyra

O VASTO armazem do belchior estava tão atopetado de roupas que chegava a parecer pequeno.

Um cheiro desagradavel de bafio, naphtalina, perfumes, suor e benzina, impregnava a atmosphera, suffocava.

Ao longo das paredes, em grandes cavalletes no meio da loja, atravancando, uma infinidade de cabides, comprimidos uns contra os outros, sustentavam uma multidão de vestidos, togas, cortinados de renda, pelles, batinas, librés, blusões e roupas de homem de todos os tempos e feitios; umas cheias de nodoas, outras tingidas, muitas no fio e a maioria mais desbotadas que sujas.

Numa sordida promiscuidade agglomeravam-se fardões de ministros extrangeiros, fardas de marinha e do exercito de todas as patentes, e vestidos de *chanteuses*, ainda enfrascados do seu coquetismo, da sua deslealdade, do seu descaro e da sua seducção. Todos aquelles oiros de galões e de botões, outr'ora brilhantes, e os ouropeis theatraes que antes offuscaram os olhares excitados dos espectadores, tudo aquillo estava ali, sem viço e repugnava.

Ao lado de um sobrecasaca que, sob um caro chapeu de Chili, em tempos não remotos, fizera a elegancia de um politico celebre, via-se a rabona, coçada no braço direito, o que denunciava o classico empregado publico á espera da promoção... Aqui um fraque preto, debruado a galão de seda — que fez furor, annos atraz, no corpo de um desembargador janota, — acotovella um vestido de magnifica seda branca, recamado de perolas, cuja opulencia nos diz ter pertencido a uma noiva que, ás tradicionaes flores de laranjeira, aggregara, naturalmente, um dote assás fascinador para o noivo não ser demasiado exigente no capitulo das virtudes conjugaes...

Longos veus de crêpe — bandeiras ironicas de um luto, talvez, de ha muito desejado, — confundiam-se entre librés de toda a especie e das mais duvidosas côres...

Pelo chão, nos recantos mais fuscos, apinhados, entrouxados, esmagados, mais vestidos, mais roupas de homem e de creança, e calçado mais ou menos cambaio, exhalando tudo um estranho odor, cada vez mais forte, mais nauseante, como se aquella emanação viesse á tona, cheia de recordações de bellezas, de feialdades, de dôres, de alegrias, de tratantadas, de velhices tristes, de infancias malaventuradas ou felizes, numa mistura extravagante, numa communidade nojenta, repulsiva!

Cada uma daquellas roupas devia conservar, pelo constante contacto com os corpos dos seus possuidores, um pouco da sua maneira de ser, da sua moral, dos seus costumes e até uma parcella — ainda que infinitessimamente pequena, — da sua propria alma. Se essas roupagens, por um prodigio singular, tivessem o dom da palavra, por certo ouviriamos coisas surprehendentes e saberiamos o segredo de muitas existencias que rolaram mysteriosamente por esta nossa grande capital.

E no emtanto, nada se approxima tanto da realidade como a invenção, e a invenção nada mais é que o resultado de tudo quanto a nossa imaginação se incumbe de transformar, desdobrar e alindar, segundo o nosso gosto e a nossa fantasia.

. . . .

Alta noite...

Um relogio numa armação oitavada, em carvalho, arrumado a meia parede, badalou, compassadamente, quatro horas.

A escuridão era profunda.

A electricidade adormecida, conservava-se prisioneira nas lampadas que pendiam do tecto.

Eis senão quando, da profundeza daquella treva, sahiu uma voz apagada, sem inflexão, quasi um sopro, que suspirou:

— Se houvesse um pouco mais de espaço, não me veria assim comprimida... o contacto não é agradavel... este cheiro de gazolina nauseia...

— A senhora farda do tenente de cavallaria desejava, talvez, estar na Avenida, á tardinha, á hora em que as melindrosas passeiam as suas toillettes de seda, decotadas, e sapatinhos de setim, como representação do mau gosto e da ignorancia da arte de se vestir?

— O senhor macacão de mechanico esquece com quem está falando e não conhece o espirito, em sociedade, explicou a farda de tenente.

— Não, mas conheço o espirito de sociedade, isto é, o sentimento que deve animar todos os membros da collectividade; o instincto de solidariedade, encorajado pela emulação pela franqueza, pela resistencia contra o abuso e a oppressão e pela necessidade de opposição ao preconceito das castas e á intransigencia do capital.

— Isso é o que se pode chamar, socialmente, o espirito de classe, á mistura com idéas subversivas, opinou a sobrecasaca do politico celebre.

— Diga antes, espirito de combate aos appetites exaggerados do capital, aos interesses inconfessaveis dos magnates da politica, a essa especie de sadismo das ambições condemnaveis, objectou o macacão de mechanico.

— Esse macacão, commentou em ar de troça, um fardão de ministro estrangeiro, não cheira só a gazolina, tambem tem cheiro de communista.

Ha de adeantar muito com essas idéas, oppoz melancolica e resignadamente a rabona do empregado publico á espera da promoção; o menos que lhe pode acontecer é ir parar á geladeira. Quando se viveu, como nós vivemos, em contacto permanente com a miseria, embalados pela esperança de um dia poder ganhar um pouco mais para deixar de passar fome, o que convém é ser conservado. Nada de perturbar a paz... sem ella, o pobre, soffrerá mais e servirá a novos degraus para augmentar a riqueza dos felizardos e dos aventureiros.

— Graças a essa philosophia e resignação é que o proletariado vae augmentando sempre, insinuou uma botina com os saltos gastos e um furo no meio da sola.

— As minhas relações no *set* carioca, tornam-me difficil de satisfazer e é com grande custo que chego a encontrar uma ou duas *toillettes* passaveis, declarou com um muchôcho de desprezo, um vestido de seda azul marinho, que já tinha sido rosa pallido.

— Effectivamente, acudiu um casaco de pélle, imitação Vizon, essas moças andam por ahi vestidas sem o menor *raffinement*. Se a moda impõe as pélles, não olham á qualidade e põem-nas nas golas, nas mangas, nas barras dos vestidos e ate não sei, concluiu rindo, se as usam na combinação...

— Combinação? Ellas podem fazer *combinações* mas não as usam, o vestido anda sobre a pélle, observou um surrado vestido preto de uma viuva edosa e beata.

O Oriente desfila, na téla, deante dos nossos olhos maravilhados, explicou um vestidinho verde ervilha de uma garota de dezeseis annos, e os namorados, fugitivos, beijam-se longamente, fortemente, pondo nos nossos nervos uma emoção e um prazer tão intenso, que só se concebem ao lado de um pequeno bem *alinhado* e que conheça a escripta...

— Pois eu, no cinema, passo a maior parte do tempo de olhos cerrados a escutar a musica das declarações de amor dos meus *flirts*, confessou um vestidinho encarnado salpicado de bolinhas brancas, egualmente de uma mocinha sapéca.

— Ah! é você, casaca amiga, começou a falar o rapado paletot cinzento de um jornalista *raté*, como está differente dos tempos do velho capitalista, inexpugnavel nas finanças e encontrámos consciencias que

— Conheci os successos da grandeza! Grande fortuna feita á custa da ruina, da ruina não, da estupidez alheia! Dominio dos mercados, prestigio da intelligencia, vontade despotica... nunca encontramos consciencias que soubessem resistir ao fascina-

(Termina no fim do numero).

NOIVAS de LOS ANGELES

MRS CHARLES ALLEN GRAVES, THOMAS HILLES SCHMIDT, HORLOW COOK KITTLE, WILMA LEWIS, JOHN DUMBAR GRAVES.

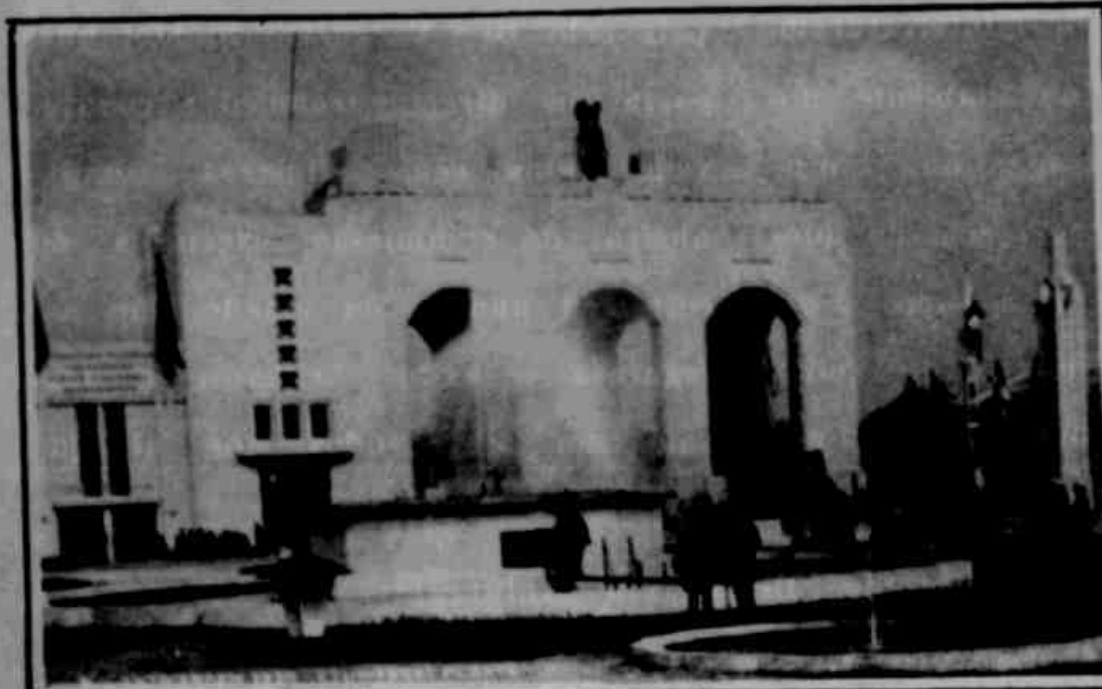
Photos

Lansing Brown

A Igreja da Exposição

A Fonte Monumental

Velha Belgica

Chegada do Rei

Praça do Centenario

Avenida Colonial

Pavilhão da França *Pavilhão do Brasil*

Exposição Internacional de Antuerpia 1930

Um technico perfeito da propaganda nacional

Dr .José Vergueiro Steidel

As exposições internacionaes são, incontestavelmente, elementos efficientissimos de propaganda dos productos extractivos e manufacturados de uma nação. Requerem ellas, entretanto, a orientação directa de um verdadeiro technico no assumpto, um espirito familiarizado com a psychologia das multidões em geral, e mesmo do povo em cujo paiz se reuna o certamen.

O conhecimento dessa psychologia possue-o o Dr. José Vergueiro Steidel, adquirido na pratica repetida de varias exposições estrangeiras a que tem comparecido como delegado do Brasil, como na Feira de Amostras do Rio de Janeiro, de cuja commissão executiva tem feito parte desde que o prefeito Dr. Antonio Prado Junior dotou a capital do paiz com esse importante factor de turismo.

Delegado do Brasil, ultimamente, nas exposições de Sevilha e de Antuerpia, deixou o nosso patricio illustre, em ambos aquelles grandes centros europeus, traços visiveis da sua competencia em propaganda nacional.

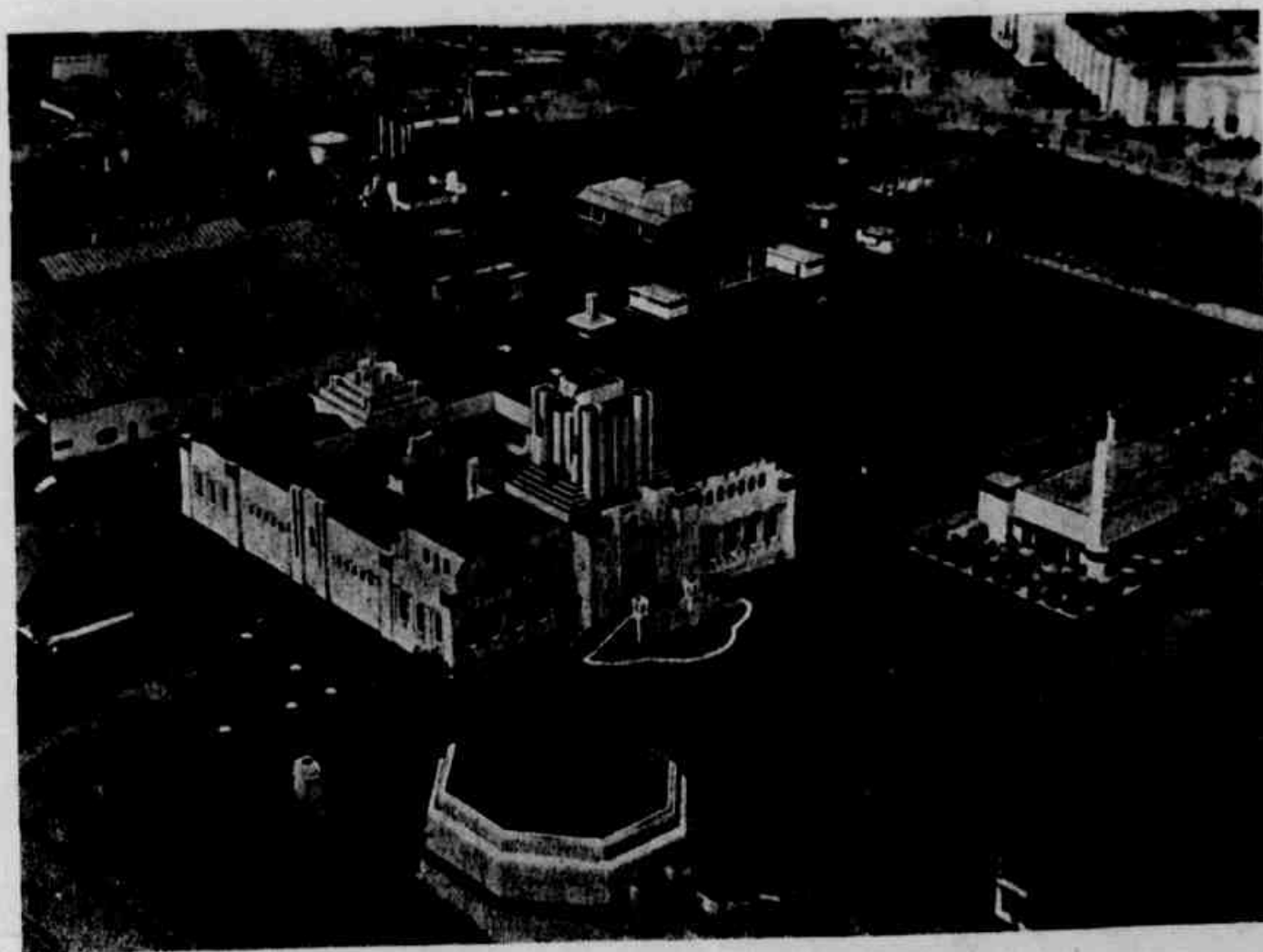
Conquistou desde o inicio a sympathia pessoal e franca de cada um dos visitantes áquelles certamens, conduzindo-os aos mostruarios brasileiros e fazendo-os se interessarem, no ambiente de espantosa concorrencia da adeantadissima industria do Velho Mundo, pelos mostruarios brasileiros, organizados intelligentemente sob a sua directa indicação.

Em Sevilha o pavilhão do Brasil prendeu a attenção e despertou enthusiasmo, pela sua excellente disposição de mostruarios, aos mais illustres visitantes, a começar por suas Magestades os reis de Hespanha.

Distincções identicas tornou a merecer o nosso paiz em Antuerpia, por parte das figuras de maior relevo social e financeiro que visitaram a cidade belga por occasião de sua feira internacional.

Inaugurando-se proximamente a 3ª Feira de Amostras do Rio de Janeiro, adiada, este anno, para o dia 3 de Agosto, julgamos opportuno lembrar esses serviços prestados á propaganda industrial do paiz pelo Dr. Vergueiro Steidel que, como seu director-technico e coadjuvado pelos seus illustres companheiros de commissão executiva do certamen annual da cidade, lhe assegurará o exito brilhante e desvanecedor que todos nós almejamos.

Pavilhão do Brasil em Antuerpia

As boîtes de Paris

A sala do Grand Ecart

Jean Cocteau é o padrinho do "Bœuf" e do "Grand écart".

São dois titulos tirados de dois de seus mais famosos livros. Elle é o "porte-bonheur" de Moysés, o proprietario dessas duas casas. Ha pouco tempo, inaugurou-se uma nova "boite", sob a direcção de Moysés e que tem o titulo da ultima obra de Cocteau: "Les enfants terribles". Com certeza, triumphará tambem.

O "Grand écart" é a "boite" querida de Paris.

Todo o elegante se sente na obrigação de passar após o theatro pelo "Grand écart".

A clientela é mais ou menos a mesma do "Bœuf".

A decoração é interessantissima. Toda negra, com immensos espelhos a nos darem a impressão de infinito, ella é perfeitamente "réussie".

De meia-noite ás tres, a porta do "Grand écart" abre-se incessantemente.

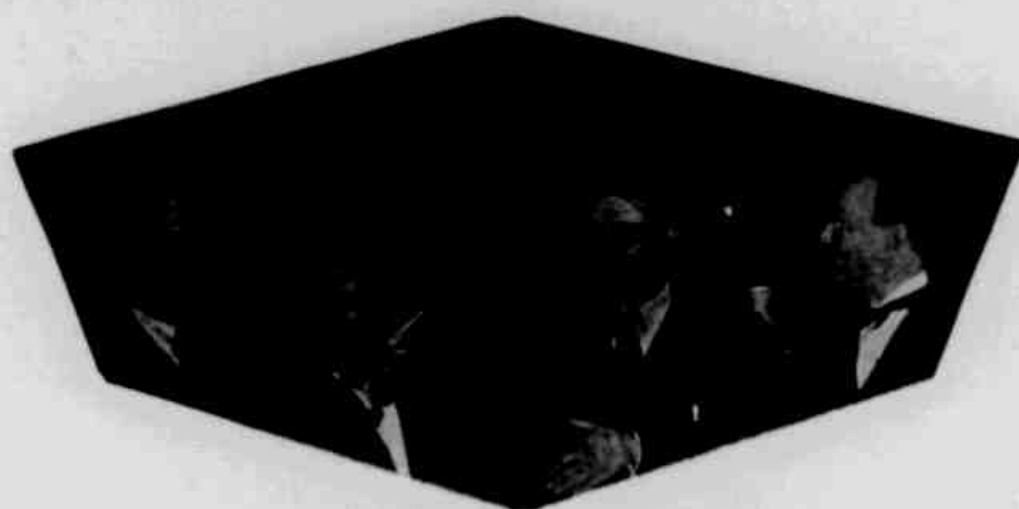
E' o grande desfile de "tout Paris". Assim, vê-se passar: Georges Carpentier e Jane Aubert, cujo "flirt" está sendo muito commentado; os muito conhecidos do Rio, Pierre Meyer e Danielle Brégis; a senhora Stella Penteado, num maravilhoso vestido longuissimo de chanel, com um moderno "manteau" curto de Paquin e a senhora Isaltina Lacerda Franco, toda de negro, em companhia de Sergio da Rocha Miranda que enverga uma notavel casaca; as Rochy Twins e Emilienne d'Alençon; a Princeza Helena Murat e a Sta. Selina Portocarrero, aristocracia franceza e aristocracia brasileira; as sras. Anchorena, Acosta Gandarillas, d. José Maria Soto; o herói de "Weary River", o artista Richar Barthelmess, etc.

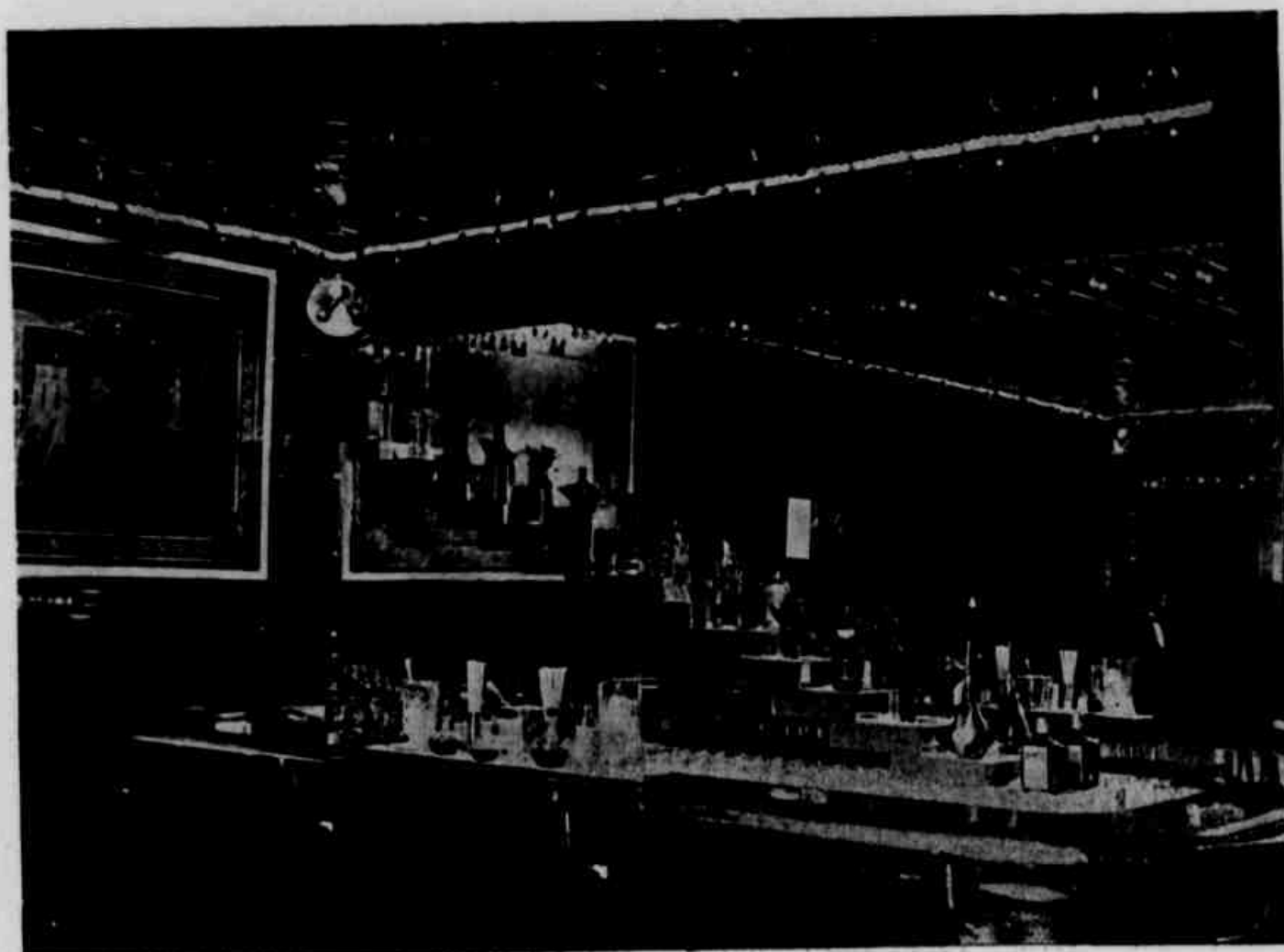
Mas, o desfile é immenso, interminavel.

A orchestra de negros toca incessantemente os mais deliciosos "blues" e "foxes".

E, na meia-luz, os pares passam, leves, as senhoras com os seus longos vestidos; os homens, impeccaveis nas suas casacas e "smokings", dando ao ambiente a perfeita impressão da elegancia requintada por excellencia.

Paris — Inverno de 1929-1930

V. de C.

Georges Auric, Maurice Ravel, Moysés e Paul Morand no Grand Ecart

Le Grand Ecart

Lelita Rosa num trecho do film "Labios sem beijos"

Cinema do Brasil

Lelita Rosa quando embarcou para a Europa

A Cinédia, cujo estudio está quasi prompto num dos recantos mais bonitos do Rio, tem prompto o film "Labios sem beijos" com Lelita Rosa, Paulo Morano, Didi Viana, Tamar Moema, Gina Cavaliere, Augusta Guimarães, Decio Murillo e Maximo Serrano, tem em preparo "O preço de um prazer". E para breve: "A dansa das chammas"

Foot Ball Interestadual

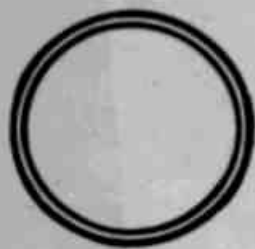
O team do "Vasco da Gama" que jogou com o team do "Villa Nova de Lima"

Miss Minas Geraes de 1929 bateu a bola no inicio do match que foi vencido pelo "Vasco da Gama"

VOLLEY BALL

Quadros femininos que disputaram um campeonato no campo do Fluminense Football Club

GANDHI

Mahatma Gandhi

O DOMINIO inglez na India vem soffrendo nestes ultimos annos um forte e talvez fatal abalo. O gigante hindustanico ainda não se havia apercebido da enorme força que seria capaz de desenvolver, se para isso acudissem as energias latentes que tão ricamente se acham dispersas no seu immenso territorio.

Um homem, porém, comprehendeu a necessidade urgente de acordar a consciencia nacional, afim de reviver o passado de independencia e libertar o povo da soberania britannica. Este homem chama-se Mohanda Karamchand Gandhi.

Antes delle varios outros filhos da mesma terra opprimida, e dentre elles o seu mestre e orientador Tylak, já haviam de algum modo encaminhado o movimento libertador, despertando aqui e acolá o interesse pelas coisas da grande causa — a causa da Hind Swaraj (Home Rule Indiano).

Mas a morte de uns e o degredo de outros, aos poucos abafaram o grito de revolta e os protestos dessas almas inflammadas de nacionalismo. Surgiu então em scena a figura mystica do abnegado de Porbandar, o homem que na opinião de Romain Rolland é um novo S. Francisco de Assis...

A vida de Gandhi tem sido uma successão de actos de altruismo, de gestos de desprendimento em favor dos indianos escravizados, quer na Africa do Sul, quer na peninsula do Dekkan.

Desde adolescente, com apenas 17 annos de edade, casara-se, como é costume em seu paiz, com uma joven de 12 annos e após varios juramentos, conforme os preceitos de sua religião, embarcára para a brumosa Inglaterra em busca da sabedoria occidental.

Lá estudou a sciencia do Direito e illustrou o espirito na leitura das obras de Platão, Tolstoi, Kipling e nos livros sagrados do Christianismo, do Islamismo e do Hinduismo. Interessou-se vivamente pelas questões moraes e as organizações sociaes da Europa. Em seu espirito debateram-se intrincados problemas philosophicos; alternaram-se na sua personalidade em formação longos periodos de crise religiosa e phases de heretismo, chegando mesmo. como relata em um de seus artigos, a ultrajar a crença hinduista no maior e mais condemnavel dos peccados — isto é, desrespeitando a carne de vacca e alimentando-se della!

Voltando, então, á India, principiou a advogar até que por volta de 1893 fôra incumbido de uma causa em Pretoria, na Africa do Sul, onde permaneceu muito tempo. Vendo a condição inferior a que estavam sujeitos os hindús ahi residentes, revoltou-se logo, renegando os largos honorarios que usufruia da vasta clientela adquirida na advocacia, para se entregar com afan á defesa daquelles que possuiam o mesmo sangue e professavam a mesma crença.

A situação dos immigrados hindús era deploravel. Explorados infamemente, soffriam toda sorte de humilhações, sem leis que os protegessem e, pelo contrario, aperreados por ellas, vivia essa pobre gente usurpada pelos proprietarios inglezes e coloniaes.

Gandhi poz-se á frente do movimento creando jornaes, instituindo a resistencia passiva pela retirada de todos os trabalhadores hindús das cidades e fundando colonias agricolas semelhantes ás que idealizára Tolstoi. Em 1900 sahiu vencedor, obtendo do governador Smuts a revogação das leis oppressoras e a melhoria das condições de vida.

Entretanto, todas as vezes que a Inglaterra necessitou dos serviços de Gandhi, sempre obteve delle o melhor dos prestimos, já na guerra dos Boers, já na revolta dos Zulus, já em outros levantes dos indigenas. Organizou nesse periodo hospitaes, serviços de soccorro e batalhões de tal maneira efficientes que mereceu elogios e condecorações do governo inglez. Gandhi acreditava, então na lealdade da Grã-Bretanha...

Voltando novamente á India, após vinte longos annos de luta renhida, percebeu Mahatma Gandhi as urgentes necessidades da patria subjugada. Percorreu-a em todos os sentidos, reuniu comicios, formou legiões de discipulos e organizou congressos. O perigo ia aos poucos crescendo aos olhos dos dirigentes inglezes até que foi ordenada a sua prisão. Solto, poz-se novamente á frente das hordas descontentes, iniciando a celebre campanha da não violencia ou da resistencia passiva, como é geralmente conhecida.

Resistencia passiva não, mas sim resistencia activa, pois a sua acção manifesta-se indirectamente, sem violencia, nem violação das leis e por uma não cooperação com o governo colonial.

O ideal de Gandhi não se restringe, como á primeira vista poderia suppôr-se á libertação do povo hindú, porém encerra vasto programma de remodelação da vida do paiz. Proclama a necessidade de cultuar as artes e as letras, manter escolas e universidades, incrementar as industrias nativas, principalmente a tecelagem, boycottar as manufacturas estrangeiras, organizar o ensino e seleccionar as aptidões da geração nova. Este vasto plano de revitalização foi por elle dado a publico em numerosos manifestos ao povo, em livros de vulgarização, cartas e artigos de jornal que repercutiram na India toda de maneira extraordinaria, motivando mesmo a queima em praça publica de tecidos finos de manufactura ingleza, bem como a retirada de todas as escolas européas das creanças de raça indiana.

Veiu a Grande Guerra que incendiou a Europa ,e, mais uma vez, a Inglaterra appellou para o prestigio de Gandhi. Este levantou quasi um milhão de homens que, fiados nas promessas inglezas de revogação das leis oppressoras e da soltura dos presos politicos, partiram para os campos de batalha da França. Passada a guerra as promessas não foram cumpridas, e a India convulsionou-se em um brado enorme de protesto.

O Kalifado, antes da guerra, mantinha a soberania das terras sagradas do Islamismo. Para que os mussulmanos do Hindustão viessem em auxilio das tropas coloniaes na Mesopotamia, a Inglaterra prometteu a entrega dessas regiões "post bellum", ao dominio mahometano. Terminada a guerra a promessa foi esquecida, as terras occupadas pelos inglezes e o Kalifado destituido do poder! Partiram protestos de toda a parte onde imperava o Islamismo. Gandhi, em um gesto de patriotismo e elevada comprehensão do momento politico propoz a união de todas as religiões de seu paiz, para que, em um só bloco, melhor pudessem combater o inimigo commum.

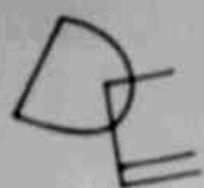
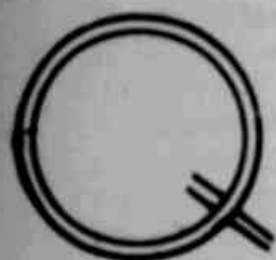
Apesar da divergencia existente entre as varias seitas, foi possivel, após numerosas reuniões, apoiar a proposta do Mahatma e unir a India ao celebre congresso de Delhi. Nasceu a lucta do Khilafat ou do Kalifado.

Vendo os governantes inglezes a imminencia do terremoto e a enorme força que se ia formando, preferiu ceder em algumas das exigencias dos nativos. Mas, pouco depois, novos im-

(Termina no fim do numero).

GILBERTO GUIMARÃES VILLELA

<>

Rio, 10 de Junho de 1930

DE ELEGANCIA

QUE bonita está a cidade! A's bellezas cá de S. Sebastião do Rio de Janeiro, ás que não figuram e nem pretendem figurar em concursos, juntaram-se as "misses" estaduaes, representantes da formosura da provincia. Estão a chegar as estrangeiras. As brasileiras já aqui se encontram. Do norte, do centro e do sul vão competir com "Miss" Rio de Janeiro ao titulo de "Miss" Brasil. E a gente vê as lindas moças passeando pelos bairros e atarefadas pelo centro da cidade procurando lojas bairros e atarefadas pelo da cidade, procurando lojas e costureiras, adquirindo trapos e ninharias que lhes façam realçar a belleza e lhes ajudem a graça.

Logo de manhã, por volta de dez horas, encontro "Miss" Maranhão vestida de "tailleur" côr de poeira, um chapéo de feltro havana, genero "béguin", muito justo á cabeça, deixando a descoberto os olhos negros e luminosos, a tez fina, a bocca onde paira sempre um sorriso — dentes brancos e e fortes na moldura de labios vermelhos.

Tambem "Miss" Ceará é matinal. E passa apressada num vestido de crêpe estampado, muito simples, mas elegante.

Apontam-me "Miss" Rio Grande do Norte, vestida de vermelho e vermelha boina nos cabellos pretos. "Miss" Pará, á tarde, na rua Gonçalves Dias, de azul, muito clara e de cabellos "cendrés".

Desfilam, agora, as nossas elegantes. Dora Burlamaqui, senhorita Paes Leme, Odette Gasparoni, Lasinha Luis Carlos, Heloisa Couto, Lulú Rocha Miranda, recem-chegada de Paris, senhora Baldassini, senhora Mariano Procopio, Senhora Gustavo Barroso, senhora Guilherme de Almeida, senhora Humberto de Campos, senhora Izabel de Maurtua, a embaixatriz da Italia, a senhorita Praguer, Marieta Medeiros, senhora Fernando Milanez, Maria Eugenia Celso, Anna Amelia Carneiro de Mendonça...

Sociedade: elegancia, diplomacia, alta literatura, arte...

A cidade é um encanto. Porque as mulheres do Rio são encantadoras.

— Por que sumiu, por que? — Pergunto a Leonor Posada com quem me encontro ao dobrar de uma esquina.

— Por que... Faz-me lembrar uma poesia.

— Sua?

— E'...

— Então dê.

— Mostro a você.

Leonor não se vae zangar. Mas aqui vão os versos:

"POR QUE?...

Duvido e creio... Desespero e aguardo!
Dois extremos sentir... em opposto vibrar...
Proclamo o meu Amor, as minhas dores [guardo
crendo tudo saber... crendo tudo olvidar...

Por que, quem ama assim, soffre e gosa a um
[momento?
Por que quem soffre diz que o faz só por amor?
Será, por certo, o amor, o infinito tormento
que tem raias no Sonho e tem raias na dor?...

Por que é que o confiar cègamente no affecto
Não assegura nunca a desejada paz?
E no meio dos mais, como sombra, vegeto
curtindo todo o mal que a duvida me traz?
Porque vou, como céga, a tactear
[no escuro
De um porvir, que não sei, si
[minh'alma só vê
Como um unico Bem, como o
[Sonho mais puro,
quem me dá tanto goso e tanta
[dôr — você?..."

Figurinos: de passeio, para bailes, chás, vestidos para esta época de grandes festas em que se glorifica a belleza, e absolutamente parisienses. De crêpe, de musselina, de "drap" setim, de renda, capas longas, capas curtas, capinhas... Tecidos lisos, estampados, bordados. A moda ajuda porque varia muito e dá opportunidade a que, tanto a renda como a lã, tanto o crêpe de sêda como a tenue musselina estejam na ordem do dia.

Até os poetas estão interessados no problema da côr fixa. Um, que é meu amigo, e de valor, e excellente, e que me dá varias de suas producções para esta pagina, enviou a seguinte quadrinha:

Indanthren... Nome exqui-
[sito,
cheio de baque, de nó,
mas se ha tecido bonito
á acção da chuva e do pó,
por tempo longo e infinito,
o motivo é elle só

Perfumes: de *A. Derét*, que é tambem cabelleireiro artista.

SORCIÈRE

SOLOTAROFF,

UM PINCEL QUE VEIU MOLHAR-SE NO VERDE DE NOSSA NATUREZA

OSV. DE SYLVEYRA ESCREVEU ESPECIALMENTE PARA O "PARA TODOS"

ICARAHY. Sombras verdes fugindo das arvores verdes, dos morros verdes e brincando nas espumas esverdeadas. Do bonde agil aprecio a parada imponente do casario de luxo, cheio de jardins, cheio de estylos, cheio de elegancias. Um viveiro de olências e de esthetica contemplativa. Eu sumo num céo esverdichado de bellezas paradas, como que dormindo aos afagos de um sol moreno e gostoso.

Quarenta, cincoenta, cem paizagens se succedem a cada collêio do carro, desafiando, mexendo com a sede artistica dos meus olhos embriagados.

Ponho-me a pintar quadros mentalmente, vendo as pinceladas certeiras as fugas, os schizzattos, os golpes crûs, na ansia de atirar para a têla toda a natureza que me rodeia...

E cahiu na rûa Cabral.

291. Uma casa bonita. A cavalleiro daquella bacchanal de flores, frutos, avenidas e ondas. Alguem vem á janella. E' elle mesmo. Solotaroff em pessôa e em mangas de camisa.

Exclamações yankees e regougos brasileiros. Haviamos de nos entender. Eu tambem devo ser artista. (Honrosa qualidade para um pobre marquez da "troupe" dos pinta-monos).

O atelier de Solotaroff. (Bonito nome de um vencedor de batalhas navaes).

Concentro-me. Falarei inglez ou francez? Optei pelo javanez — que é a reunião dessas duas linguas mais um pouquinho de portuguez.

E desfiei meu javanez auxiliado por minha providencial gagueira. (Como é bom ser gago nestas occasiões!)

Solotaroff ia mostrando seus quadros. Figuras. Uma paizagem de Icarahy, bem Icarahy, bem Brasil. Como sabe este homem "traduzir" o nosso verde? Não é um corte commum. Ha um pouco de realismo, outro pouco de fantasia, uns dedos de Utrillo e muito de Solotaroff.

Veiu depois uma visão de Nova York. Toda a ilha vista da coberta de um navio. E' um bouquet de prediios gigantescos que parecem subir, subir, subir, pela têla acima, espetando a neblina côr de cinza.

Um busto de operario, cara estriada de rugas, cheio de musculos e de soffrimento.

Tres naturezas mortas. Uma de Nova York, outra de Paris. E a ultima a nossa: maxuxos e melão.

Cada uma dellas tem o seu "caracter" nacional.

Mas Solotaroff é essencialmente decorador. De theatros e cinemas. Inteiramente moderno.

O meu javanez foi comprehendido pelo artista. Fez elle a sua 1ª exposição em Nova York, em 1925. Depois mais duas na mesma cidade e em 1929 uma em Paris.

Foi sempre um moderno. Dos artistas presentemente nos Estados Unidos, lembrar-se de Burchifield, Walter Kuhn, Pach, Warnum Poor, Harold Weston, Archipenko, Walkowitz, Wm. Zorach e dezenas doutros.

A escola seguida habitualmente pelos modernos é a de Paris onde Fonjita, Picabia, Picasso, Dérain, Matisse, Utrillo e outros "governam". A influencia de Paris sobraça o mundo.

Pretende Solotaroff, que figurou sempre entre os mestres da pintura néo-classica — que o "futurismo" puro está na agonia — apresentar ao publico do Rio 60 têlas. Por estes dois mezes. Muita coisa nossa. Elle é um apaixonado intelligente das nossas bellezas naturaes. Por isso é que escolheu Nictheroy para viver e fazer viver os seus quadros.

Acceitei um café á paulista, servido por sua exma. senhora, dona de agradavel e scintillante prosa.

Espere um pouco o Rio. Solotaroff vae exhibir-se em breve. E fará successo.

O pintor Solotaroff visto pelo desenhista Valdo

HISTORIA DA MUSICA
PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

Haydn, o filho de um segeiro

FRANZ Joseph Haydn, conhecido familiarmente entre os seus contemporaneos como "Papae Hayden", foi o primeiro dos grandes compositores symphonicos. Desenvolveu e aperfeiçoou as formas musicaes mais longas como a symphonia e a sonata e compoz um total de 1400 obras musicaes.

HAYDN, nasceu na aldeia austriaca de Rohrau, em 1732, filho de um segeiro que era tambem cozinheiro. Recebeu a sua primeira instrucção musical no proprio lar, onde os seus paes tinham alguns instrumentos.

Seu pae tocava harpa com certa habilidade e sua mãe cantava.

COM seis annos conseguiu entrar no coro da aldeia e cantar solos com uma voz muito doce e infantil.

Certa vez foi abruptamente despedido por ter zombado da cabelleira de um cantor. Foi jogado na rua ficando entregue a si mesmo.

DURANTE algum tempo viveu de tocar orgão em casamentos e funeraes e violino em serenatas pelas ruas. Tocar serenatas constituia um dos bellos costumes do tempo. Na agua-furtada em que vivia existia uma espineta com que elle compunha prolificamente.

Continúa no proximo numero

O ultimo domingo de Petropolis

No anno dos centenarios

(FIM)

ta algeriana annunciando a conquista africana e a Revolução de Julho.

Já antes da data da commemoração da conquista de Alger o principe Lixte de Bourbon evocou as razões, os meios e o successo desse emprehendimento francez que poz fim á penosa vassalagem de uma Europa que pagava um tributo de dinheiro ou de deferencias aos principes dos corsaros barbarescos.

A tomada de Alger, então considerada como victoria de um governo impopular, provocou pouco enthusiasmo. 1930 commentará com mais ardor, do que os contemporaneos, esses primeiros fastos da conquista africana.

Quanto ás **"Trois Glorieuses"** que já deram assumpto para uma porção de livros, ellas marcam o fim de uma monarchia de quatorze seculos, mas, hoje, póde-se considerar que o facto da publicação dos decretos foi um simples pretexto para a insurreição. Um pouco mais tarde, na França, sob o Segundo Imperio e no estado presente da Europa presenciamos manifestações de autoridade infinitamente mais rigorosas do que as medidas decididas pelos ministros de Carlos X. Mas tratavam, na verdade, era de desembaraçar o presente, a acção do presente, do parecer de um passado insistente e que julgavam suffocante. O romantismo, politico dessa vez, libertava-se ainda das cadeias da tradição, muito embora com prudencia, pois que os arrebatamentos de 1830 acreditavam ter attingido o fito sob o regimen Louis-Philippe que foi o homem do meio-termo. O "meio-termo", conciliando as exaltações contradictorias era, mesmo assim, na ordem das letras e sobre o plano das artes, um acontecimento imprevisto.

Outra curiosa observação: neste anno de 1930 o regionalismo e toda a Franca, festejam o centenario do nascimento de Mistral, dando-lhe a significação da data do nascimento a literatura meridional.

Ora, que foi o Felibrige senão o renascimento de uma tradição interrompida durante seculos, um classicismo triumphando por sua vez, no meio-dia e realizando uma especie de desforra sobre o romantismo que transtornara os discipulos literarios do norte da França.

Simon de Montfort, na sua cruzada albigense destruira a magnifica civilização meridional.

Durante seiscentos annos tocadores de **téorbes** e de **citoles** se mataram.

Aquelles trovadores e aquelles saltimbancos estavam quasi esquecidos. A lingua do Sul, como um feudo deserdado, deixara de ser o apanagio dos intellectuaes e das elites para se tornar propriedade dos aldeões. Foi com elles, inhabeis e tenazes, que ella ficou conservada durante seculos. Um dia um grande sopro de lyrismo atravessou a França, quente como o Meio dia e, como a edade media, puro de toda a influencia estrangeira; uma obra bella e grande, rica de genio nacional, nascera. Lamartine e os poetas da outra margem do Loire estremeceram de admiração. Mistral escrevêra **Mireille.**

PRECOCIDADE

O Roberto é um menino intelligente.
E a sua observação, arguta e fina,
é de causar espanto a toda a gente...
E' um portento, o gury: — nem se imagina!

E um d'a, após a ceia, de repente
elle pergunta ao Pae, que tudo ensina:
— Por que será, papae, que geralmente
chamam Nossa Senhora de Regina?

"— E' que Regina — diz o Pae, sorrindo —
significa Rainha, a mais querida,
a que domina em tudo quanto é lindo..."

— "Ahn! E REGINA — accrescentou Roberto —
é a Agua de Colonia preferida
E' a Rainha, tambem... Logo, está certo!"

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para resposta.

■

FLOR DE MAIO (S. Paulo) — A carta a que se refere devia ter sido recebida pelo meu antecessor e, por certo, foi attendida sua consulta.

Vejo indesisão, medo, acanhamento, espirito maleavel, accommodaticio, talvez pelo receio de offender quem quer que seja. E' bondosa e gentil, com tendencias artisticas e poeticas. Não é assim? Quanto ao horoscopo que pede, tenha a bondade de o procurar n'**O malho**, para onde foram transferidas as respostas a essas consultas... astrologicas.

MARGARIDA CAMPESTRE (Piracicaba) O "proximo numero" do **Para-Todos**... está sempre prompto quando recebemos as cartas das nossas gentis consulentes, pois é feito com uma semana, quasi, de antecedencia.

Sua letrinha miuda mostra economia, talvez até avareza; póde ser tambem myopia, amor ao detalhe, ás minuc'as. Ha tambem a indispensavel teimosia, capricho e vaidade das interessantes irmãs ou filhas da vossa primitiva mãe Eva. Tem inic'ativa, esperança, ambição, amor ás commodidades, ao bem estar. No momento de escrever estava preoccupada nervosa.

LUAR DO NORTE (?) — Actividade, trabalho, loquacidade, gosto pela oratoria e pelo estudo, intelligencia aguda e vivaz, concatenação de idéas, logica e dedução. Amor á patria e aos grandes ideaes; uma pontinha de egoismo, ambição de gloria, inic'ativa, esperança e enthusiasmo.

VIOLETA (Tombos — Minas) — Até que emfim chegou o "dia da violeta", sem allusão ás collectas da: ruas. Vê-se bondade, gentileza, indulgencia e doçura na sua letra arredondada. Como a maioria das outras é caprichosa, um tanto voluntariosa, mesmo, vendo-se na maneira de graphar seu — til — que não gosta de dar satisfação dos seus actos a ninguem e muito menos se arrepende do que faz. E' uma violeta que mais pareec uma rosa pelos espinhos com que, ás vezes, aggride quem lhe toca nos melindres... Procure n'"**O Malho**" o horoscopo que pede.

ESSELLE (S. Paulo) — Creio que meu antecessor já lhe respondeu qualquer cousa.

Temperamento artistico; individualidade bem marcada. Gôsto pela litteratura. Um pouco de pessimismo que não se explica talvez ainda nos seus trinta e dois annos. Amor ao conforto, ás longas viagens, ao luxo. Ordem, clareza, exactidão, energia creadora, firmeza de opiniões e de caracter; prudencia, observação, curiosidade, natural gentileza.

GRAPHOLOGO

"Para todos..." em Passos, Minas

No dia do anniversario de D. Ranulpho, muitas familias catholicas de Passos fizeram uma romaria a Guaxupé, para felicitarem o virtuoso prelado que, entre os seus manifestantes, se deixou photographar, tendo á direita o bispo D. Cabral e á esquerda o bispo D. Attico.

Mahatma Gandhi

(FIM)

postos e novas leis de arrocho vieram perturbar a paz interna. Seguiram-se motins, combates, prisões e toda a sorte de atrocidades por parte das tropas britannicas. Mais uma vez Gandhi organizou a opposição marcando o inicio para a nova resistencia pela não cooperação.

A doutrina que tão sabiamente tem dado os melhores frutos diz Gandhi a ter bebido na inexgotavel fonte do Christianismo. Ao lado da bondade que caracteriza o temperamento do grande mystico, o que lhe valeu o nome de Mahatma — alma grande, nota-se, como tambem no Apostolo de Jerusalém, a vontade firme e a acção prompta. O magico poder de conductor de multidões que é inherente ao seu espirito de tenacidade, mas se faz sentir na vida de abnegação e no exemplo de pureza e honestidade. Já dizia Confucio sabiamente: "Para bem governar é necessario ser impolluto em seus actos e severo em seus principios".

Como todos aquelles que se agitam em torno de uma convicção inabalavel, Gandhi abandonou desde cêdo a vida de advogado, que lhe proporcionava cerca de 150.000 libras annuaes, para entregar-se á pobreza e igualar-se á maioria dos habitantes de seu paiz. E assim integrado nos costumes da velha India procura por todos os meios a realização do ideal ha tantos annos sonhado...

Gandhi admitte a differença de castas, abolindo porém a dos párias que julga uma falha na civilização hindú. A separação de classes não seria identica á que hoje vigora, nos diz o libertador, mas sim de accordo com uma nova orientação, isto é, baseada nas aptidões individuaes. O culto da vacca igualmente merece o apoio do Mahatma que é um fervoroso crente dos ritos hinduistas. A vacca para elle não se deve prestar, na ascepção popular, á simples adoração ou idolatria, mas deve ser encarada como um symbolo de abundancia, de respeito aos animaes, de caridade pelos inferiores... Em tudo isso vae uma larga dóse de espiritualismo oriental a que o pensar do homem do Occidente se acha pouco afeito.

Anseia Gandhi por uma India medieval, habitada por um povo feliz de agricultores, com lindos templos de marmore branco onde são adorados deuses primitivos, campos bucolicos, florestas prodigas e rios purificadores, sem a suffocante fumaça das fabricas, nem o tumulto das machinas, nem o borborinho das cidades immensas e industrializadas como as congeneres occidentaes... Elle não admitte as imitações, mas deseja o renascimento da civilização anterior á conquista ingleza.

O Grande Sonhador vencerá — o seu sonho será realidade. Da semente por elle lançada brotará dentro em pouco a arvore viçosa da futura nação hindustanica. "La vertue raisonnée est invincible".

GILBERTO GUIMARÃES VILLELA

A venda das nossas revistas na Bahia

Carro para a venda ambulante de revistas e jornaes, nas ruas da Bahia, inaugurado pelo Sr. Alfredo Souza, agente da Sociedade Anonyma "O Malho". O Sr. Alfredo Souza — que se vê de branco á direita do carrinho — festejou a sua innovação offerecendo um chopp aos amigos e distribuindo ao publico cerca de 2.000 exemplares do "O Malho", Para todos...", "Cinearte" e outras revistas.

Os premios d'O Tico-Tico

"O Tico-Tico", a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos seus leitores nos seus concursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-Rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo.

"Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac.

Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'"O Tico-Tico", demonstrando desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

FACES ROSADAS

São João do Homem Incredulo

Elle parou os olhos no silencio insipido da cidade.

A noite era fria, fria como gelo.

E da distancia, num vento agudo veiu um arrepio lento para o corpo quieto do homem que olhava.

Então elle começou a lembrar, de vagar, os versos que havia feito antes, muitos annos antes...

"Balões ingenuos
vagando na immensidão da noite...

A creançada cheia de alegria
era um alarido enorme
quando um balão subia...

E lá em cima, no escuro,
tremendo de frio
e de medo de rojão,
as estrellinhas meigas do céo
de São João..."

— No tempo em que elle tinha sido poeta. Porque agora não era mais...

Agora os seus olhos abertos no silencio insipido da cidade, não viam luzinhas de balões, nem creanças, e nem as estrellas meigas do céo...

E a noite era fria, fria.

Como gelo.

Como noite de São João...

DARCIO M. A. FERREIRA

Era uma vez um belchior...

(FIM)

dor iman: o dinheiro. — Em que estado a encontro...

— Que quer, antes mesmo de envelhecer fui vendida a um actor, um primeiro actor!

— Assistiu, então, aos triumphos do cabotino que envergava? Triumphos de amor e artisticos, hein?

— Se lhe quer chamar assim...

— O homemzinho não tinha talento?

— Substitue o talento pela vaidade. Só o preoccupava o reclame. Todos os seus papeis eram creações assombrosas, antes mesmo de os representar. Fazia publicar o retrato a torto e a direito e os jornaes traziam sempre, a seu respeito, um rosario de louvores. Com isso, arranjou dinheiro... Hoje, o publico não lhe liga importancia...

— O dinheiro acompanha sempre os audaciosos, sentenciou o fraque preto, debruado a galão de seda, do desembargador janota.

— E o illustre paletot cinzento desilludiu-se da vida jornalistica?

— A vida jornalistica é uma blague! Aquelle que não substitue a secretaria por um balcão, viverá, eterno D. Quixote, a arremetter contra os moinhos.

— A barriga de Sancho Pança está mais em harmonia com a época que vivemos, ponderou uma velha batina de vigario provinciano.

— O que constantemente me seduziu, continuou o rapado paletot cinzento do jornalista, foi o esforço incessante do homem atravez os homens, essa continuidade do genio e da sciencia. Dentre os que marcham na vida, despedaçados pela fadiga do estudo, uns ha que os destacam, que combatem e vencem: são os inventores, são os que nos deram a navegação, a electricidade, o telegrapho, o telephone, o radio, o submarino, o automovel, a aviação, emfim todas as maravilhas do progresso, de que se orgulha o seculo presente. Atravez o tempo, o verdadeiro homem fez o seu genio ao serviço das necessidades humanas, mas á sua sombra, a esperteza, a velhacaria, a ambição, a audacia despudorada, puzeram o Dinheiro num throno e passaram a governar o mundo!

....

Começava a aurora a dealvar a linha do horizonte...

As conversas cessaram e principiou o reinado de Haspocrate, o muito amado deus do silencio!

Cia de Navegação Lloyd Brasileiro

EXCURSÃO A MONTEVIDÉO E BUENOS AIRES

MAGNIFICA OPPORTUNIDADE PARA ASSISTIR A'S FESTAS DO CENTENARIO DO URUGUAY E VISITAR A LINDA CAPITAL ARGENTINA, NOS EXCELLENTES NAVIOS:

"ALMTE. JACEGUAY"	10.000	toneladas de deslocamento
"BAEPENDY"	11.089	" " "
"CAMPOS SALLES"	10.203	" " "
"RODRIGUES ALVES"	4 800	" " "
"SANTOS"	10.203	" " "

Rs. 600$000 comprehendida a hospedagem no proprio paquete durante a permanencia nos diversos portos de escala, inclusive

7 DIAS E 6 NOITES EM BUENOS AIRES
3 DIAS NA IDA E 3 NA VOLTA EM MONTEVIDÉO

Reservae sem demora vossa passagem em um dos confortaveis paquetes do "LLOYD BRASILEIRO".

SAHIDAS DO RIO DE JANEIRO

25 de Julho	"ALMTE. JACEGUAY"
10 de Agosto	"RODRIGUES ALVES"
25 de Agosto	"BAEPENDY"

Secção de Passagens — 2/22 Rua do Rosario

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introducção á Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.) .... 16$000
A mesma obra (Encadernada) .... 20$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.) .... 35$000
A mesma obra (Encadernada) .... 40$000
Tratado de Ophtalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) .... Broch. 25$, enc. 30$000
Tratado de Ophtalmologia, vol. 1º., tomo 2º., pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) ...... Broch. 25$, enc. .... 30$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º por Vieira Romeiro (Dr.) .... Broch. 30$000, enc. 35$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º Vol. Broch. 25$000, enc. .... 30$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$, enc...... 25$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$, enc. .... 30$000
Amoroso Costa — *Idéas Fundamentaes da Mathematica*, Broch. 16$000 enc. .... 20$000
Otto Rothe — *Chimica Organica* — 1º Vol. tomo 1º 20$000 enc. .... 25$000
F. Moura Campos — *Manual Pratico de Physiologia* (Broch.) .... 2$000
P. Miranda — *Tratado dos Testamentos*, 1º Vol. Broch. 25$000 enc. 30$000 2º Vol. Broch. 25$000 enc...... 30$000
C. Pinto — *Parasitologia*, 1º Vol. Broch. 30$000 enc. 35$000 2º Vol. Broch. 30$000 enc. .... 35$000

EDIÇÕES A' VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.) .... 5$000
Annel das Maravilhas, contos para creanças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.) .... 2$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.)........ 4$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort (Broch.) 5$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva (Broch.)...... 5$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.) .... 2$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.) 5$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu (Broch.) 3$000
Caderno de Construcções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.) .... 2$500
Chimica Geral, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J. 3ª edição (Cart.) .... 6$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.) .... 18$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 6$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.).... 5$000
Como escolher uma bôa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.) .... 4$000
Humorismos innocentes, de Areimor (Broch.)........ 5$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.) 8$000
Indice dos Impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 10$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.)........ 10$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada (Enc.)...... 20$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) (Cart.)........ 10$000
Theatro do Tico-Tico — cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley 6$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.)........ 18$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho (Broch.).... 18$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.) .... 5$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.)........ 6$000
Canto da Minha Terra. 2ª Edição. O. Marianno...... 10$000
Almas que soffrem. E. Bastos. (Broch.)........ 6$000
A Boneca vestida de arlequim. A. Moreyra. (Broch.) 5$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos........ 1$500
Problemas de Direito Penal. Evaristo de Moraes. (Broch.) 16$, enc. .... 20$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza .... 6$000
Grammatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16$ enc. .... 20$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prélo ....
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.) .... 12$000
Curso de lingua grega. Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) .... 10$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição (Broch.) ... 7$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), *Vocabulario Militar* (Cart.) .... 2$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart) .... 4$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.) .... 2$500
Problemas praticos de physica elementar, pelo Prof. Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.) .... 2$500
Primeiros passos na Algebra, pelo Professor Othelo de Souza Reis (Cart.) .... 3$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.)........ 5$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Brochura) .... 1$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.) .... 8$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes (Dr.) 3ª edição .... Broch. 25$, enc. 30$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.).. 6$000
Miranda Valverde — *Evoluções da Escripta Mercantil*.. 15$000
Moraes — *Sã Maternidade*........ 10$000
Celso Vieira — *Anchieta*........ 16$000
Wanderley — *Album Infantil*........ 6$000
Anesi — *Physiologia Cellular*........ 8$000
Alvaro Moreyra — *Adão e Eva*........ 8$000
A. Magne — *Selecta Latina* Broch. 12$000, enc. ...... 15$000
Renato Kehl — *Livro do chefe de Familia* — enc. .... 25$000
Heitor Pereira — *Anthologia de Autores Brasileiros* .... 10$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º (Broch.)........ 3$000

Officinas Graphicas d'O MALHO